

PLENÁRIAS ESTADUAIS DA UGT



Plenária Estadual das Entidades Sindicais de SÃO PAULO Filiadas à UGT
Lutar agora, garantir mudanças no presente, garantir futuro no futuro

**4 anos
de Crescimento
e Lutas**

20 CONGRESSO NACIONAL

As imagens das Plenárias





O Brasil precisa de cada um de nós

Depois de 27 plenárias em 26 estados e no Distrito Federal, avançamos para o 2º Congresso Nacional da União Geral dos Trabalhadores. Vamos nos confraternizar como companheiros e companheiras que somos. E nos preparar para ampliar, ainda mais, a parte que nos cabe nas riquezas deste imenso Brasil.

O principal avanço, desde a fundação da UGT há quatro anos, foi a consolidação da unidade na ação, a partir de manifestações e vivências democráticas.

Conquistamos, no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o reconhecimento das centrais sindicais. Avançamos na valorização do salário mínimo e acompanhamos o Brasil se aproximar do pleno emprego.

Mas cada uma dessas conquistas está ameaçada. E precisamos de muita luta para preservá-las e ampliá-las. Há uma articulação tacanha de alguns

setores atrasados dentro do Congresso Nacional que querem atacar as centrais sindicais na sua sustentação financeira. A política de valorização do salário mínimo, que negociamos com o presidente Lula e conseguimos manter para os próximos três anos, já começa a ser atacada como um dos responsáveis pela inflação. E a geração de milhões de novos empregos enfrenta o ataque frontal dos juros altos que desestimulam os investimentos industriais e a preservação do mercado de consumo interno.

Temos também de manter nossa mobilização para acabar com o famigerado Fator Previdenciário, que, de imediato, reduz em até 40% o benefício de aposentadoria por tempo de contribuição. E juntar forças para mobilizar a opinião pública e o Congresso Nacional pela jornada de trabalho de 40

horas semanais, sem redução de salários.

As tarefas são hercúleas. Mas nós somos a classe trabalhadora brasileira. E não desistimos nunca. Pois desenvolvemos nestes quatro anos da UGT a certeza de que estamos na tendência histórica correta, que nos garantirá um Brasil mais justo e mais humano quando se tornarem realidades as principais bandeiras da UGT, que inovou o sindicalismo brasileiro ao apostar na união para se buscar a cidadania e a ética.

Ao trabalho.

O Brasil precisa de cada um de nós, de nossa determinação democrática e de fé redobrada na construção de uma Nação mais justa e mais igualitária. Não por acaso, o lema do nosso Congresso é “Rumo à sociedade do conhecimento com justiça social”.

Ricardo Patah

Presidente da nacional da UGT

Ceará aprova a criação de uma cartilha de orientação aos pescadores



Votação de propostas na Plenária no Ceará

Da Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual do Ceará (7 e 8 de abril), onde começou o ciclo de eventos preparatórios do 2º Congresso, surgiu a proposta da criação de uma cartilha abordando os principais problemas enfrentados pelos pescadores, além de apontar as sugestões para superá-los. “É inadmissível que aceitemos as condições de abandono a que foram submetidas as colônias de pescadores no Brasil”, afirmou Ricardo Patah, presidente nacional da UGT.

Um dos problemas a serem equacionados é o pagamento aos pescadores no período de defeso, em que não podem trabalhar por ser o período de reprodução dos peixes. Devido à burocracia, os pescadores acabam ficando de dois a três meses sem qualquer renda, como relatou Maria Neide Batista Chaves França, presidente da Colônia de Pescadores Z41 - Iguatu.

Dentro do esforço de resolver esses problemas, Ricardo Patah pretende reunir-se com os ministros Carlos Lupi, do Trabalho e Emprego, e Luis Sérgio, da Pesca, para discutir a realidade vivida pelos pescadores e as possíveis saídas

para proporcionar-lhes melhores condições de trabalho.

No 2º Congresso Nacional da UGT, também será criada a Secretaria Nacional dos Pescadores da UGT, cujo objetivo inicial é a elaboração da política e organização dos trabalhadores da pesca em todo o Brasil. Além disso, está prevista a realização do 1º Encontro Nacional das Colônias de Pescadoras do Brasil. Abraão Albuquerque Filho, presidente da Colônia de Pescadores de Trairi (Z4), que conta com cerca de 3 mil pescadores filiados, disse: “Querem nos manter na ilegalidade, querem nos tirar o direito de representar os pescadores. Queremos garantir a representação legal das colônias dos pescadores. Há três ministérios desenvolvendo ações para os pescadores e isso cria muita confusão. Os problemas

das colônias não se resumem ao seguro defeso, mas a um universo gigantesco. Temos de fortalecer a UGT porque a UGT está fortalecendo as colônias de pescadores. A UGT tem de lutar por nós e nós lutaremos com a UGT.”

Para o presidente da UGT-Ceará, Agenor Lopes da Silva, “trata-se de um marco importante não só para o Ceará, mas para todos os trabalhadores e o movimento sindical do Nordeste. A UGT é uma central que valoriza todos os estados e todas as entidades sindicais. A UGT do Ceará continuará fazendo a diferença no movimento sindical. Nós não forçamos ninguém a se filiar à UGT. Se, hoje, estamos crescendo, é porque o movimento sindical do Ceará vê na UGT uma central diferente, que não usa os sindicatos, mas os valoriza”, declarou Agenor.



Ricardo Patah critica o estado de abandono em que se encontram os pescadores

Rio Grande do Norte se mobiliza confiante num futuro melhor

Realizada nos dias 11 e 12 de abril, em Natal, a Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual do Rio Grande do Norte (UGT-RN) teve o objetivo de detectar o que pensa e o que espera o trabalhador de cada região do Estado e discutir com a classe trabalhadora dessas regiões os rumos que queremos para o Brasil.

Para o presidente da UGT-RN, João Maria, que também preside o Sindicato dos Padeiros do Estado, “o trabalho que a UGT vem fazendo em todos os estados mostra a cara democrática da central, que, apesar de ter menos de quatro anos de existência, já se consolidou como uma das mais importantes deste país.”

Sobre a UGT Estadual, João Maria disse: “Estamos aqui com apenas 10 meses e estamos confiantes no futuro, pois pertencemos a uma central que está crescendo e dá oportunidade a todas as entidades sindicais. Já passei por outras centrais e posso afirmar que nunca vi um trabalho como este de planejamento estratégico organizado pela UGT.”

Ele lamentou a ausência de representantes dos poderes Executivo



Rumo para o crescimento do Brasil foi tema da Plenária da UGT-RN

municipal e estadual, pois a Plenária seria uma oportunidade para eles dialogarem com a classe trabalhadora de todo o Estado, identificando as necessidades da população em geral de cada região.

No período da tarde do dia 11 de abril, os participantes do seminário foram subdivididos em cinco grupos, cabendo a cada um analisar um dos cinco eixos temáticos propostos pelo documento temário do 2º Congresso Nacional da UGT e apresentar contribuições

sob a ótica dos sindicalistas locais. No dia 12 de abril, a plenária prosseguiu com a presença do secretário nacional de organização e políticas sindicais da UGT, Chiquinho Pereira, que, além de falar dos preparativos para o 2º Congresso Nacional da UGT e mobilizar os sindicalistas potiguares, participou da solenidade de lançamento do livro sobre os “100 anos do Movimento Sindical no Brasil – resgate histórico e desafios futuros”, resultado de seminário com o mesmo nome promovido pela UGT em parceria com FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado).

A mesa de trabalho da abertura da Plenária foi composta, além do presidente da UGT-RN, João Maria, pelos dirigentes sindicais Francisco Acendino (Sindfrutas-RN), Flavia, da Colônia de Pescadores de Pirangi do Norte, Maria Adenise Mendonça, do Sindicato dos Padeiros do Rio Grande do Norte, Aguinaldo Ângelo, da Associação dos Moradores do Monte Alegre, e Waldemar Araújo, que representou o deputado federal Felipe Maia.



Representantes de todo o Estado participam do evento

Paraíba destaca importância da agenda de desenvolvimento sustentável

A Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual da Paraíba (UGT-PB), realizada nos dias 12 e 13 de abril em João Pessoa, colheu subsídios para o 2º Congresso Nacional. “As plenárias que a UGT vem promovendo nos estados são importantes para os sindicatos filiados obterem informações sobre o Congresso Nacional, que terá como objetivo promover discussões sobre a estrutura sindical e criar uma agenda de desenvolvimento sustentável para o país”, disse José Silva Vieira, presidente da UGT-PB, ao abrir o evento. Ele destacou ainda a importância do documento elaborado pela UGT Nacional por permitir a realização de um trabalho com base nas necessidades locais nas áreas de saúde, educação e na luta por mais emprego, pelo desenvolvimento humano e contra o trabalho escravo, bandeiras de luta que fazem parte da UGT em todo o país. Moacyr Pereira, secretário nacional de finanças da UGT, destacou que o papel primordial das plenárias é aproximar a direção nacional com as entidades filiadas em todo o país, cada qual com suas pecu-

liaridades. “Certamente, isso fará com que cheguemos mais unidos ao 2º Congresso”, afirmou. O lançamento do livro “100 Anos do Movimento Sindical no Brasil: resgate histórico e desafios futuros” foi um dos pontos altos do primeiro dia da Plenária na Paraíba. Com a presença de sindicalistas, autoridades políticas e educadores, a UGT apresentou oficialmente no Estado o livro que, ao mesmo tempo em que resgata a história do movimento sindical brasileiro, avança nas discussões sobre o modelo de sindicalismo que reúne as melhores

condições para defender os interesses da classe trabalhadora. O presidente da Fetag-PB (Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Paraíba), Liberalino Ferreira de Lucena, disse que o livro pode servir como ponto de partida para qualquer área do movimento sindical, seja no setor rural seja no urbano. No segundo dia da Plenária, os participantes, divididos em grupos, analisaram o documento colocado em discussão pela UGT Nacional e apresentaram sugestões para cada um dos cinco eixos temáticos do ponto de vista da realidade local.



José Silva Vieira abre a Plenária destacando a importância da discussão ampla proporcionada pela UGT



Secretário Chiquinho Pereira na abertura da Plenária da UGT da Paraíba, em que o desenvolvimento sustentável esteve em evidência

Em Pernambuco, UGT abraça campanha nacional de desarmamento

A Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual de Pernambuco (UGT-PE), nos dias 13 e 14 de abril, marcou a adesão oficial da central à campanha nacional de desarmamento, anunciado pelo presidente Ricardo Patah. Além de dirigentes sindicais de Pernambuco, o evento reuniu autoridades políticas como o deputado estadual Severino Ramos, presidente do Sindicato dos Comerciantes de Pernambuco, e o ex-deputado e ex-ministro da Reforma Agrária Raul Jungmann, secretário nacional da Frente Brasil sem Armas e que assessora a UGT-PE nas questões políticas e educacionais.

“A UGT participará efetivamente da campanha de desarmamento, pois na maioria das vezes as ditas balas perdidas acabam se voltando contra trabalhadores e pessoas inocentes”, afirmou Ricardo Patah, ao explicar por que o Brasil precisa ser desarmado.

No primeiro dia da Plenária, o presidente da UGT-PE, Gustavo Walfrido, fez uma apresentação das atividades realizadas pela estadual, com sua nova sede, jornal e website. Detalhou ainda alguns projetos como o de criar uma faculdade à distância, e assessoria técnica para formação de novas instituições sindicais para trabalhadores que ainda não se organizaram, a exemplo dos profissionais da área de design, que, em parceria com a UGT, estão se articulando para a fundação do sindicato da categoria.

O deputado estadual Severino Ramos, que também é presidente do Sindicato dos Comerciantes do Recife, disse que “a UGT vai dar o pontapé inicial para a construção do Brasil do futuro que começa hoje”.

Para Raul Jungmann, as organizações sindicais devem concentrar suas agendas em três frentes: manutenção e conquista de direitos trabalhistas; combate ao neoliberalismo, cujo ponto nevrálgico é desregulamentar e zerar o jogo de proteção do trabalhador, e reavaliação do mundo do trabalho com base em novos valores como a sustentabilidade.

Antonio Carlos dos Reis, o Salim, vice-presidente da UGT, conclamou a plateia a uma reflexão sobre a política de comércio exterior do Brasil, diante da enxurrada de

produtos chineses que estão inundando o país, colocando em risco a indústria nacional. Ele alertou ainda sobre os investimentos em energia nuclear no Brasil, enquanto o mundo ainda está atônito diante do desastre nuclear ocorrido no Japão após um forte terremoto seguido de tsunami.

Já a presidente do Sindicato das Secretárias do Estado de Pernambuco, Maria Bernadete Lira Lieuthier, se disse convencida de que a UGT sairá fortalecida das plenárias estaduais que culminarão com o 2º Congresso Nacional.



Delegados da Plenária de Pernambuco em que foram apresentados projetos da UGT-PE



Ricardo Patah diz em seu discurso que os trabalhadores são os mais atingidos pelas “balas perdidas”

Sindicalismo forte, democrático e comprometido com suas bases

Desde sua fundação, a União Geral dos Trabalhadores (UGT) inovou ao reverter a tendência de divisionismo nas organizações sindicais, no Brasil e no mundo. Decidimos, através de intensas negociações, juntar três grandes centrais e as mais importantes lideranças sindicais independentes, com presença histórica junto à classe trabalhadora brasileira.

E só conseguimos nos unir por respeitar, desde a primeira troca de ideias, as diferenças e peculiaridades de cada uma das lideranças políticas que chegaram para compor a UGT num novo patamar organizativo.

Um patamar que, quatro anos depois, nos faz atingir mais de mil sindicatos filiados, porque a UGT provou ao longo de sua existência o compromisso com suas bases. Que se reflete no crescimento orgânico e respeitoso que vincula a direção da central com as respectivas diretorias de seus sindicatos filiados.

Somos uma central sindical que estimula e adota a prática radical da democracia interna, exercitada à exaustão, estabelecendo linhas diretas das diretorias dos sindicatos com a executiva da UGT.

Práticas e atitudes que nos transformaram em uma central sindical completamente diferenciada e com absoluta

autonomia política em relação aos partidos políticos e aos governos.

Além da prática democrática que se tornou uma bandeira de convencimento para agregar novas entidades à central, conseguimos também ajudar a conduzir a UGT sem personalismos, sem acordos de bastidores e sem imposição unilateral ou de cima para baixo.

Escolhemos, reconhecemos, o caminho mais difícil para se organizar uma central sindical. Mas também percebemos que era a única alternativa que permitiria a uma entidade, que se quer ética e inovadora, entrar em sintonia com a nova classe trabalhadora brasileira, ansiosa para se adequar à sociedade do conhecimento com justiça social. Trabalhadores e trabalhadoras representados por seus sindicatos que não aceitam mais a manipulação política ou econômica.

A UGT, fundada em 19 de julho de 2007, se antecipou na sua organização ao que viria a ser regulamentado pela Lei 11.648, de 31 de março de 2008, que definiu as regras para o reconhecimento formal das centrais sindicais. Legislação que tinha em um dos seus principais pontos a determinação de que a sustentação das centrais dependeria da escolha autônoma dos sindicatos que viessem a se filiar à entidade.



Caninde Pegado, secretário geral

Ou seja, para se consolidarem e crescerem, as centrais dependeriam de programas apoiados de maneira formal pelos sindicatos que as escolhessem. O que definiria, ano a ano, o respectivo vigor econômico, a capacidade de mobilização junto às bases e, principalmente, a representação política e sindical.

Por isso, a UGT chega aos quatro anos orgulhosa de ser uma central sindical plural. E continuará a se esforçar para buscar novos filiados através da comprovação prática de sua luta na defesa dos interesses dos trabalhadores e da sociedade.

É a vontade da nova classe trabalhadora brasileira, cansada dos resquícios da ditadura, ávida por ver respeitados seus pontos de vista a favor da justiça social e econômica.

Caniné Pegado
secretário geral da UGT

Sergipe amplia adesão no meio rural e reúne-se com autoridades

Sergipe é um caso exemplar da diversidade de categorias profissionais representadas pela União Geral dos Trabalhadores (UGT). Nesse contexto, os trabalhadores rurais vêm conquistando espaço, como destacou Raimundo Nonato, presidente da UGT Estadual de Sergipe, na abertura da Plenária Estadual no dia 15 de abril, a qual não só contou com a participação de um representante do governador Marcelo Deda, como proporcionou a reunião do governador em exercício, Jackson Barreto, com dirigentes da UGT.

“Estamos todos aqui com esforço e dedicação trabalhando para ajudar a construir e fortalecer a UGT ainda mais em nosso Estado. E aqui em Sergipe estamos crescendo também entre os trabalhadores rurais, que têm merecido atenção especial da UGT”, disse Raimundo Nonato.

“Nós, trabalhadores rurais, necessitamos de uma central que seja parceira e encontramos isso na UGT”, destacou Silvana Moura, vereadora e presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Feira Nova.

Raimundo Nonato e Chiquinho Pereira, secretário de organização e políticas sindicais da UGT, foram recebidos pelo então governador em exercício, Jackson Barreto. Chiquinho Pereira sugeriu uma parceria entre a UGT e o governo de Sergipe para a qualificação dos trabalhadores. Jackson Barreto reconheceu a necessidade premente de qualificação da mão de obra. “Tanto a educação básica como a qualificação profissional são bandeiras prioritárias para a UGT, pois somente assim poremos fim à importação de mão de obra, valori-



Raimundo Nonato (centro), presidente da UGT-SE, destacou o crescimento da entidade



Dirigentes da UGT em audiência com o então governador em exercício de Sergipe, Jackson Barreto

zando os nossos trabalhadores”, justificou Chiquinho Pereira durante a audiência.

“Estamos sofrendo com a qualificação do nosso quadro de profissionais para acompanhar a demanda decorrente do desenvolvimento pelo qual o país está passando. Foi um reencontro político, mas com significado importante, porque a UGT tem uma visão nova e moderna do trabalhador, seja na fábrica ou fora do seu ambiente de trabalho. A UGT se preocupa com o lazer, mo-

radia, a qualidade de vida, com as políticas públicas em favor do trabalhador”, comentou Jackson Barreto. Os dirigentes também tiveram um breve encontro com o senador Eduardo Amorim, que se colocou à disposição para auxiliar a UGT na defesa dos interesses da classe trabalhadora. Participaram ainda da Plenária João Francisco dos Santos, subsecretário de Articulação dos Movimentos Sociais, que representou o governador Marcelo Deda, e Nilson Lima, presidente estadual do PPS.

Bahia defende a inclusão social de toda a classe trabalhadora

A organização das categorias de trabalhadores que beiram a margem da exclusão social, a exemplo dos trabalhadores informais, trabalhadores rurais e das colônias de pescadores, deu o tom dos discursos na abertura da Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual da Bahia (UGT-BA), no dia 16 de abril. Ricardo Patah, presidente nacional, explicou que a decisão de começar as plenárias estaduais pelo Nordeste foi tomada por ser uma região com muitas carências e elevados indicadores de injustiça.

Com cerca de 180 representantes de entidades sindicais, a plenária de Salvador contou também com a participação de expressivas lideranças políticas do Estado, como o deputado estadual Carlos Geilson (PTN), Murilo Brito (da executiva estadual do PT), Antonio Profeta (secretário geral do PPS), que compuseram a mesa juntamente com Ricardo Patah; Álvaro Rios, presidente da UGT-BA; Magno Lavigne (secretário nacional da Diversidade da UGT); Derivado Jesus Basto (Sindicato dos Securitários); Maria Nilda (Sindicato dos Comerciantes); Gino José Filho (Trabalhadores Rurais); Márcio Fatel (Secretaria de Finanças da UGT-BA), e Chiquinho Pereira, secretário de organização e políticas sindicais.

Para o presidente da UGT-BA, Álvaro Rios, as plenárias que a UGT vem promovendo em todos os estados são de importância fundamental para o crescimento da entidade em prol dos trabalhadores. “O Brasil ainda está distante das metas que pretendemos e se faz necessário avançar em diversos setores para atingir um patamar de dignidade, cidadania e justiça social. É por isso que a UGT está lutando e é para isso

que servirão essas plenárias, para que a central cresça com a cara do Brasil que nós queremos”, afirmou. O deputado estadual Carlos Geilson (PTN) se comprometeu a registrar a importância da plenária em pronunciamento na Assembleia Legislativa do Estado. “Sabemos que no caminho dos trabalhadores são incontáveis as dificuldades que enfrentamos. E precisamos estar atentos e alertas. É num evento como este que se discute o futuro da nação”, destacou o deputado.

Chiquinho Pereira defendeu a manutenção da contribuição sindical, e conclamou os sindicalistas presentes para iniciar uma cruzada no combate ao que ele denominou de “esculhambação do movimento sindical”. “Não podemos ceder à pressão da grande mídia, que atende única e exclusivamente aos interesses dos detentores do capital, que querem de todas as formas desmoralizar o movimento sindical e acabar com os direitos e conquistas da classe trabalhadora.”



Ricardo Patah na abertura da Plenária da UGT-Bahia que contou com presença de lideranças políticas locais



Participantes da Plenária da UGT-Bahia, em que foram discutidas propostas para o 2º Congresso

Amapá nasce com propostas para desenvolvimento sustentável na região

Representantes de vários sindicatos e entidades do terceiro setor participaram no dia 18 de abril do Congresso de Fundação da União Geral dos Trabalhadores Estadual do Amapá (UGT-AP). O evento foi realizado no auditório do Sintracom/AP (Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Amapá), em Macapá, e aberto com uma emocionante interpretação do hino do Amapá ao ritmo do Marabaixo (expressão cultural herdada dos povos africanos que, cativos, vieram construir a Fortaleza de São José de Macapá) pela professora Verônica dos Tambores.

A UGT-Amapá será dirigida nos próximos quatro anos por uma composição de representantes de nove sindicatos e dez associações, tendo à frente o companheiro Amiraldo da Silva, presidente do Sintracom/AP.

Para Amiraldo Silva, a UGT-AP surge como mais um forte elo entre estados irmãos da região. “Pará e Amapá são estados irmãos. Temos os mesmos problemas e desafios. Nada mais justo unirmos forças para tanto. Contamos com o Pará nesse primeiro momento de organização e em todos os outros nessa nossa diuturna luta por qualidade de vida para os amapaenses e os paraenses”, disse. Aliás, José Francisco Pereira, presidente da UGT-Pará e da Federação dos Trabalhadores no Comércio e Serviços do Para e Amapá, era um dos dirigentes presentes no congresso. Chiquinho Pereira, secretário de organização e políticas sindicais da UGT, falou dos novos rumos do mundo do trabalho no Brasil e dos grandes desafios que envolvem o sindicalismo. E destacou que a



UGT-Amapá nasce grande e comprometida com as causas dos trabalhadores

UGT é uma central diferente, que em menos de quatro anos de existência se consolidou como a terceira maior central do Brasil, graças à forma como faz sindicalismo, sempre pautada pela cidadania, pela ética e pela inovação.

“São essas características, além da independência política, que nos permite propor, fiscalizar e cobrar políticas públicas para combater a exclusão social. E especialmente para os povos da floresta, homens e mulheres que precisam ter seus direitos reconhecidos e de oportunidades para promover o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Só assim vamos mudar essa lamentável situação desta rica região, mas com um povo pobre.”

A UGT-Amapá foi fundada por sindicatos de setores bastante diver-

sificados como o dos trabalhadores da cadeia produtiva do açaí, dos servidores públicos, das trabalhadoras domésticas e dos comerciários. E entre suas propostas destacam-se a geração de emprego, o desenvolvimento sustentável e o controle social.



José Francisco, presidente da UGT do Para

Chiquinho dos Padeiros vira Chiquinho do Brasil nas plenárias por todo o país

“O secretário de organização e políticas sindicais da UGT, Chiquinho Pereira, com as plenárias estaduais, passou a ser conhecido como Chiquinho do Brasil.” A frase dita em tom de brincadeira pelo presidente nacional da UGT, Ricardo Patah, sintetiza os dois últimos meses de Chiquinho Pereira.

No período de 7 de abril, data da Plenária do Ceará, até 10 de junho, marcado pela Plenária de São Paulo, ele participou de todas as plenárias estaduais. “Percorrer todo o país num espaço tão curto de tempo não foi uma tarefa fácil. Para se ter uma ideia, houve ocasiões em que ‘despachei’ com minha família no aeroporto, pois não tinha como vê-los pessoalmente”, afirma Chiquinho.

Discussão na base

“Não tem como fazer um congresso nacional, com densidade política para a central, sem dar oportunidade para que a base participe das discussões”, afirma. Afinal, quando foi fundada há quatro anos, a UGT contava com o apoio de 361 sindicatos. Hoje esse número saltou para mais de mil. “Isso significa que quase 800 sindicatos não tiveram a oportunidade de ter contato com a política ou pensamento da direção da central, de participar de debates, inclusive de fazer um balanço do que foi produzido até agora”, sustenta Chiquinho.

Para Chiquinho Pereira, a diferença da UGT está nos avanços na luta por conquistas concretas de cidadania. “Temos de deixar claro neste Congresso que queremos uma central que não represente apenas os trabalhadores da porta da empresa para dentro, mas acima de tudo da porta da empresa para fora. Defen-



Chiquinho Pereira, secretário de organização e políticas sindicais, participou de todas as plenárias

dendo a implantação de políticas públicas na área da saúde, educação, cultura e segurança, entre outras, das quais tanto carece a nossa classe trabalhadora.”

Coerência nas posições

Ele também chama a atenção para a necessidade de o movimento sindical repensar sua forma de atuação. “Se o movimento sindical não fizer uma reflexão, e der coerência ao seu discurso e prática, será varrido da história deste país”, afirma, citando como exemplo a posição ambígua de alguns segmentos em torno do Fator Previdenciário. A UGT é a única central sindical que não abre mão do fim do fator, se eximindo de discutir com o governo outras alternativas.

Para ele, a jornada de 40 horas semanais permitirá que os trabalhadores tenham tempo para se qualificar,

pondo fim à necessidade da importação de mão de obra estrangeira para suprir a carência no mercado interno. “Enquanto isso, vemos na mídia declarações de dirigentes de centrais que analisam a possibilidade de lutar por reajustes salariais mais comedidos, atendendo à orientação de setores da área econômica do governo. Será que o trabalhador precisa de uma central que se comporta dessa forma?” questiona. Para Chiquinho Pereira, o 2º Congresso da UGT terá a oportunidade de definir as propostas para o país que se deseja construir: “Somos uma central nacional, com representação em todas as unidades da federação. Teremos assegurada em nosso Congresso mais de 30% de participação feminina, para, entre outras questões, reforçar nossa luta para dar um basta à violência contra a mulher em definitivo.”

Roraima defende a ampliação da representatividade do trabalhador no Estado

A União Geral dos Trabalhadores Estadual de Roraima (UGT-RR) foi criada no dia 19 de abril com a realização da Plenária rumo ao 2º Congresso Nacional. Fundada por três sindicatos - o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias da Construção Pesada de Roraima (Sitcop-RR), o Sindicato dos Taxistas (Sintax-RR) e o Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos Comerciais do Estado de Roraima (Sinteco-RR) - a UGT-RR, a quarta central instalada no Estado, quer ampliar a representatividade dos trabalhadores, fazer um sindicalismo diferenciado e consciente, para valorizar o trabalhador, conciliar o patrão e o empregado.

Na ocasião foi lido o manifesto da fundação e ressaltada a importância do Congresso. Chiquinho Pereira, secretário de organização e políticas sindicais, falou sobre o sindicalismo ético da UGT e das más condições encontradas na área da saúde no Estado.

Roraima é representado por um número maior de sindicatos patronais que laborais e a UGT-RR tem como objetivo desenvolver uma política de melhoria das condições e segurança do trabalho, de respeito, para que diminua o assédio moral e também sexual, assim como conscientizar os trabalhadores sobre a importância da carteira de trabalho e seus benefícios.

“O que nos motivou é poder desenvolver um trabalho diferenciado em prol do trabalhador. Temos muitos funcionários ligados ao governo do Estado. E os trabalhadores da indústria e de outros segmentos não são valorizados. Roraima era uma região garimpeira de ouro e diamante e depois da explosão do ouro, tudo

passou para a folha de pagamento do governo do Estado e os trabalhadores não foram beneficiados”, disse Fabiano Antonio da Silva Xavier, presidente da UGT-RR e também do Sitcop-RR.

Para o 2º Congresso, a UGT-RR está preparando uma pauta para a região Norte com destaque ao desemprego. O trabalhador do Norte é prejudicado pelas rigorosas mudanças climáticas tanto no inverno quanto no verão e, como consequência, o emprego fica bastante vulnerável. As fortes chuvas no frio impedem os trabalhadores de executarem os serviços e as empresas optam pela demissão dos funcionários, que têm o contrato rescindido e acabam perdendo a vaga. No verão, são expos-

tos ao sol agressivo e há grande incidência de câncer de pele. E como medida preventiva, a UGT-RR também coloca na pauta do Congresso o aperfeiçoamento da Norma de Regulamentação nº 18 (NR-18), a qual trata da importância do uso do filtro solar. Fabiano Xavier vê no Congresso uma possibilidade de poder levar adiante as discussões e poder brigar pela legislação dessas ideias.

A vulnerabilidade é a maior preocupação da UGT-RR. “A Estadual de Roraima veio para concretizar a representação. Vamos colocar em prática o que a UGT Nacional prega: a representatividade de seus trabalhadores. Não temos promessas, mas concretização de trabalho”, disse Fabiano Xavier.



Fabiano Xavier, presidente da UGT de Roraima

Rio Grande do Sul discute de carências na infraestrutura à regulamentação de domésticas

Um fato fora do contexto, que foi a morte do cantor Rui Biriva, comoveu os participantes da abertura da 3ª Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual do Rio Grande do Sul (UGT-RS), no dia 26 de abril, em Porto Alegre. Ao abrir os trabalhos, o presidente da UGT gaúcha, Paulo Barck, fez alusão à morte do cantor e adiantou que a discussão iria além da questão trabalhista, com abordagem de uma nova forma de conduzir o país, marca que caracteriza a UGT. Os temas abordados pelos oradores foram abrangentes. Moacyr Pereira, secretário nacional de finanças, apontou os graves problemas de infraestrutura que afligem o Brasil, como a crise no setor de transportes e as inundações nas grandes cidades. Para ele, a realização da Copa do Mundo de Futebol é uma oportunidade ímpar para o país progredir e também para se repensar a forma de governá-lo. Francisco Canindé Pegado, secretário geral da UGT, pregou a necessidade de se rediscutir e atualizar o programa da UGT, já que, proporcionalmente, a central cresceu muito mais que as demais, por ser uma entidade pluripartidária e sem atrelamento político. Miguel Salaberry Filho, secretário nacional de relações institucionais da UGT, assinalou a forte presença da central na vida nacional. Já o secretário de organização e políticas sindicais, Chiquinho Pereira, cobrou do movimento sindical um protagonismo na vida nacional, e considerou como “lamentável” o papel de centrais que deixam “anular a luta dos trabalhadores em troca do aconchego no governo federal”. Alceu Collares, ex-governador do



Paulo Barck, presidente da UGT-RS, reforça a unidade e o vigor dos ugetistas gaúchos



Delegados participam de grupos de discussão durante a Plenária em Porto Alegre

Estado, afirmou que as centrais sindicais são a expressão moderna do sindicalismo e que “o neoliberalismo está de joelhos depois da queda do muro de Wall Street”. Fechando a primeira parte dos debates, Ricardo Franzoi, coordenador técnico do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), demonstrou o quanto o movimento sindical contribuiu para a superação da crise que se abateu no mundo a partir do segundo semestre de 2008. Franzoi fez ver que, ao assumir as propostas das centrais sindicais e se voltar para o mercado interno, o governo enfrentou a crise em melhores condições que outras nações.

A crítica ao consumismo e a constatação de que é preciso radicalizar na defesa do meio ambiente foram os destaques da palestra de Erledes Elias da Silveira, mestre em educação e secretário nacional de formação sindical da UGT. Em sua fala, ele acusou o neoliberalismo de transformar as pessoas em simples consumistas, despreocupadas com o coletivo. A dinâmica aplicada por Erledes motivou os participantes a intervirem ao longo da exposição. A presidente do Sindicato das Domésticas de Passo Fundo, Maria de Lourdes Pupe, por exemplo, interveio pela regulamentação da profissão, uma das mais antigas mas que sofre com a precarização na relação trabalhista.

Indígenas cobram espaço no mercado de trabalho em Plenária de Mato Grosso do Sul

Nos dias 27 e 28 de Abril, durante a Plenária União Geral dos Trabalhadores Estadual de Mato Grosso do Sul (UGT-MS), indígenas protestaram contra o preconceito sofrido no mercado de trabalho. Mesmo com formação acadêmica e competência para atuar, muitos não conseguem espaço para desenvolver suas atividades profissionais por preconceito da sociedade. “De toda a nossa comunidade quem sofre mais com a discriminação é a mulher. Para elas a situação é mais complicada, porque existe muita exploração de mão de obra escrava”, disse a coordenadora das mulheres da Articulação dos Povos Indígenas do Pantanal (Arpipan).

Os índios revelaram que as usinas da cana de açúcar são as que mais praticam trabalho escravo e as que mais abusam do trabalho indígena. Segundo o presidente da UGT-MS, Fábio Bezerra, há denúncias de que nessas usinas os patrões oferecem energéticos e estimulantes para que produzam além do limite tolerado pelo corpo. “Não podemos aceitar que situações como essas continuem acontecendo, por isso é importante encontrar como este, para ficarmos a par dos problemas vividos pelos trabalhadores”, disse.

Outros sindicatos expuseram suas dificuldades. No caso dos bancários foi exposta a pressão diária sofrida pelos profissionais, para atingirem metas de vendas de produtos. Já os trabalhadores em carvoaria relataram que os patrões não oferecem as mínimas condições de segurança no trabalho. “De todas as fiscalizações feitas pelo Ministério Público do Trabalho a pedido do Sindicato, mais de 95% eram procedentes e as empresas foram autuadas como irregulares”, revela Mar-



Durante plenária UGT-MS intensifica luta por trabalho decente para a população indígena



Trabalhadores indígenas pedem espaço e respeito no mercado formal de trabalho

cos Marin, presidente do Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores em Indústrias de Extrativas, Mineração e Carvão Vegetal (Sitiemc-MS).

O presidente da UGT-MS avalia o encontro como extremamente positivo: “Nós filiamos mais três colônias de pescadores, e isso mostra que nosso trabalho tem surtido efeito”. E acrescenta: “Estamos elaborando um documento com as reivindicações de cada entidade, para que a UGT-MS possa se dedicar a todas as causas e consequentemente melhorar os aspectos sociais e econômicos do trabalhador em Mato Grosso do Sul”.

O Fator Previdenciário, redução da jornada de trabalho e reformas pre-

videnciária e política também foram discutidas entre a diretoria estadual da UGT-MS e as lideranças presentes. Estiveram presentes no encontro: Sindicato dos Trabalhadores em Asseio e Conservação de Dourados, Sindicato dos Administradores de Mato Grosso do Sul, Sindicato dos Bancários de Três Lagoas e Corumbá, Sindicato dos Trabalhadores em Panificadoras, Frigoríficos e Derivados de MS, Sindicato dos Corretores de Imóveis do MS, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Iguatemi, Sindicato dos Trabalhadores em Derivados de Petróleo, Colônias de Pescadores, Sindicato dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade e as lideranças indígenas do Pantanal.

Os desafios que temos pela frente após a realização do 2º Congresso

Apesar de as elites e os meios de comunicação tentarem nos fazer acreditar que as dificuldades que os trabalhadores vivem são fruto do acaso, a gente sabe que vive, enquanto classe trabalhadora, em uma disputa, nos mínimos detalhes, com os empresários, patrões, banqueiros e políticos que representam os interesses da elite que governa nosso querido Brasil.

Cada centavo de lucro a mais que entra no bolso dos patrões é um centavo a menos para ser distribuído por milhares de trabalhadores e trabalhadoras. Cada decisão a favor dos trabalhadores, seja para garantir salários, horas trabalhadas ou melhores condições no exercício das funções, precisa ser monitorada de perto pelos sindicatos, senão a gente leva balão.

No 2º Congresso Nacional da UGT é hora de avaliar as vitórias alcançadas até aqui e nos preparar para as grandes batalhas que temos pela frente. Um dos grandes desafios que temos é como fazer frente a empresas que se dizem terceirizadas, ou seja, que deveriam ser contratadas para exercer atividades complementares à da contratante, mas que na verdade são meras fornecedoras de mão de obra.

É uma atividade que vem crescendo muito, em conluio com diversos empresários, que usam

essas empresas, verdadeiras empresas laranjas, que intermediam a contratação de metalúrgicos, por exemplo, para trabalhar dentro de uma indústria. E ainda por cima têm a cara de pau de se apresentar como empresas terceirizadas.

Está ocorrendo, apesar dos protestos da UGT, a implantação do “gato urbano”. Num conluio entre empresários e essas intermediadoras de mão de obra, são contratados trabalhadores, sem especialização nenhuma, com vínculo trabalhista apenas com a empresa contratada, mas para trabalhar normalmente na empresa contratante.

Visa-se, apenas, gerar um ganho excepcional em cima do trabalhador desempregado (e muitas vezes desesperado). As demais consequências danosas são: prejudicar os acordos coletivos, desrespeitar os pisos salariais. E, principalmente, desestruturar a organização sindical dentro e fora dos locais de trabalho.

Vamos aproveitar o 2º Congresso Nacional da UGT para discutir como enfrentar essa verdadeira praga de “gatos urbanos”. É dessa forma que se aceleram, mais ainda, a precarização do emprego e o arrocho salarial.

Mobilizados em torno do 2º Congresso Nacional da UGT teremos condições de negociar com o Congresso Nacional a busca de uma legislação espe-



Moacyr Pereira

cífica, para por um fim a esses tipos de irregularidades.

Pois temos consciência de que a terceirização implica necessariamente uma mão de obra especializada em alguma atividade, seja de limpeza ou de técnicos especializadíssimos em petróleo, por exemplo. Desde que a empresa contratada também tenha como comprovar expertise naquele nicho que terceiriza mão de obra.

Infelizmente, o que temos acompanhado são empresas “gatos” que, em tese, intermediam desde um técnico altamente qualificado até o pessoal da limpeza, sem uma especialização específica. Desvirtuando o princípio da complementariedade e especialização das funções, arrochando salários e precarizando o trabalho.

Moacyr Pereira

secretário de finanças da UGT

Trabalhadores de Tocantins discutem propostas para um país mais justo

Nos dias 28 e 29 de abril, a União Geral dos Trabalhadores Estadual de Tocantins (UGT-TO) promoveu em Palmas a Plenária para discutir com as lideranças locais as principais resoluções que defenderá no 2º Congresso Nacional. O evento reuniu aproximadamente 70 pessoas, entre lideranças sindicais e autoridades do Estado, a exemplo de Agimiro Costa, secretário de Trabalho e Ação Social do Estado de Tocantins; Roblero Suarte, representando o prefeito de Palmas, Raul Filho, e José Messias, representante da Caixa Econômica Federal, entre outros.

O presidente da UGT-Tocantins, Célio Mascarenhas Alencar, destacou a importância do encontro, pois mostra a vocação democrática da UGT ao debater e planejar suas ações ouvindo sua base em todos os estados brasileiros.

Durante o encontro os participantes analisaram e debateram o documento com os cinco eixos temáticos, e que apresenta as principais propostas da UGT para um país mais justo, com oportunidades a todos e menos desigualdade social. Com base nesse documento, os trabalhadores de Tocantins puderam apresentar propostas que serão levadas para o 2º Congresso Nacional da UGT, em julho, em São Paulo.

Além das questões relativas ao 2º Congresso, a Plenária também foi marcada pelo lançamento no Estado do livro sobre os 100 anos do sindicalismo no Brasil, que traz em seu conteúdo as palestras apresentadas durante o seminário do mesmo nome, promovido pela UGT em parceria com a Faap



Célio Mascarenhas Alencar, presidente da UGT-Tocantins, destaca a importância da discussão com a base



Participantes da Plenária de Tocantins



Abertura da Plenária de Tocantins

(Fundação Armando Álvares Penteado), em São Paulo.

Durante a Plenária, o secretário nacional de organização e políticas sindicais da UGT, Chiquinho Pereira, chamou a atenção para a necessidade de o mundo sindical

assumir uma nova postura, passando a firmar e apresentar suas propostas não apenas na área trabalhista, mas também na consolidação de políticas públicas que tragam benefícios a todo o conjunto da sociedade.

Amazonas vive a discrepância do maior recurso hídrico e população com escassez de água

O Amazonas, rico Estado em recursos naturais, em especial o hídrico, vive uma dicotomia cuja persistência não se pode admitir. Enquanto a região ostenta a condição de deter o maior potencial de água doce em nível mundial, uma parcela considerável da população não tem acesso à água potável nas habitações, ficando sujeita a todos os riscos decorrentes da precariedade em matéria de disponibilidade de algo tão essencial como é a água. Não por acaso, o tema esteve em evidência nos debates da Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual do Amazonas (UGT-AM), realizada nos dias 2 e 3 de maio.

“Não é admissível que um estado como o Amazonas não tenha água potável nas casas de todos os trabalhadores. Vamos nos mobilizar num grande movimento e, se preciso for, vamos para a empresa de águas do Amazonas até que todo trabalhador tenha água em abundância em suas casas”, afirmou Patah, na abertura da plenária da UGT-Amazonas.

Aliás, o saneamento básico na região amazônica tem sido uma preocupação permanente da UGT desde sua fundação há quase quatro anos. Afinal, disso depende a saúde dos trabalhadores e de seus familiares. Diante da riqueza natural, nada justifica que a população fique sujeita à escassez desses recursos naturais, expondo-se a problemas de saúde decorrentes dessa precariedade.

Outro aspecto elencado por Patah como prioritário é a participação das mulheres nos movimentos sociais como um todo e nos movimentos sindicais em particular.

O presidente estadual da UGT, Nindberg Barbosa, falou da importância de os trabalhadores ligados



Chiquinho Pereira, Ricardo Patah e Reginaldo Breda em evento no Amazonas

à UGT se mobilizarem para a discussão de temas relevantes que farão parte da luta sindical, e serão levados ao 2º Congresso Nacional da entidade em julho, em São Paulo. “Nestes dois dias de debates e discussões queremos chegar a um consenso sobre o melhor modelo de atuação sindical. Esta é a melhor fórmula, com os trabalhadores participando diretamente e cada setor mostrando quais são as suas principais reivindicações.”

Nos dois dias da Plenária, além de tópicos específicos da região, como é o caso dos recursos naturais da região amazônica e a implementação de um modelo de economia sustentável, foram discutidos os cinco eixos temáticos do documento elaborado pela UGT Nacional, o qual, enriquecido com as colaborações recebidas nas plenárias estaduais, será a base dos debates no 2º Congresso Nacional da UGT.



Nindberg Barbosa, presidente da UGT Estadual do Amazonas

UGT e seu pluralismo: sindicalismo que defende a classe trabalhadora de forma independente

Muitos gostariam que a União Geral dos Trabalhadores (UGT) fosse uma entidade com pensamento político uniforme. Quando emanada uma decisão da cúpula, como no velho centralismo democrático, todos a cumpririam sem contestações. Impossível.

Há tempos, o mundo não é mais assim. Talvez uma das maiores conquistas do século vinte tenha sido exatamente a capacidade de convivência entre contrários, pessoas que pensam e agem de forma diversa acomodadas numa mesma sigla. Foi um avanço da civilização.

Nem mesmo os partidos políticos modernos, com ideologia e programa definidos, conseguem sobreviver sem divergências. Isso não é privilégio das novas democracias. No mundo todo, o problema existe. No espectro político, as direitas convivem melhor entre si. Nas esquerdas, nem pensar!

Vi meu companheiro Ricardo Patah se desdobrar para atender a demanda de vontades na última eleição presidencial. A rigor, no interior da UGT existem (e ainda existem) todas as correntes de pensamento. Os matizes individuais ficaram à flor da pele. Patah se agigantou, conciliou e aplacou as tendências mais inconformadas.



Laerte Teixeira da Costa, vice-presidente da UGT

Alguns sonhavam com posição única: este candidato é o nosso. Todos concordariam desde que fosse o seu. Não foi possível nos primeiros três anos e poucos meses de existência da UGT. À data da eleição, estávamos longe de poder construir consensos. Vai ser possível um dia?

Não sabemos ainda.

A construção da UGT foi rara obra de reengenharia sindical. Partimos de quatro grupos distintos (CAT, CGT, SDS e Independentes). Quando, anteriormente, se buscou outras organizações para fazer parte do projeto, a resposta era invariavelmente a mesma: só irei se for o presidente. Ora, assim é fácil.

O presidente da UGT não precisou disputar o cargo, foi con-

vidado. Isso só foi possível pelo desprendimento dos três ex-presidentes das centrais que entraram no processo de unificação. Hoje, essas pessoas são fiscais do presente e avalistas do futuro. A UGT é, sobretudo, uma entidade com futuro.

Portanto, o seu pluralismo, praticado à exaustão no primeiro mandato, foi um instrumento útil à sua consolidação. A entidade é nova. Está em plena expansão. Para recebermos novas e possíveis adesões, deveremos estar abertos e propensos ao diálogo com todas as tendências do sindicalismo brasileiro.

Temos de aperfeiçoar nosso método de atuação, buscar bandeiras compatíveis com a nossa diversidade política e atuar com decisão em favor dessas bandeiras. Algumas certamente surgirão no 2º Congresso. Existirão outras. A vida política é dinâmica e mutável. Essa diversidade é a nossa riqueza, nosso patrimônio e nosso porvir. Vamos construir os consensos possíveis. Rasgar nossos corações para buscar a unidade em tudo, mas não morrer porque não a encontramos neste ou naquele ponto. Ou porque a posição de um ou outro foi preterida. Sejamos grandes.

Laerte Teixeira da Costa
vice-presidente da UGT

Acre lembra a importância do desenvolvimento sustentável para o Estado e combate ao tráfico

A realização da Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual do Acre (UGT-AC) foi também a data de sua inauguração. No dia 4 de maio, a UGT conquistou mais um espaço do território brasileiro. Desta vez, bem próximo ao Oceano Pacífico, o que atenta a central para uma temática de relevância: a do tráfico de drogas além das fronteiras. Sustentabilidade, negociação salarial e direitos dos trabalhadores também fizeram parte do debate na Plenária da UGT-AC, realizada em Rio Branco.

O evento contou com a participação do secretário de organização e políticas sindicais, Chiquinho Pereira, além de lideranças dos sindicatos dos Médicos, dos Engenheiros, dos Odontologistas, do Fisco Estadual, dos Caçambeiros e, dos Telefônicos, que levaram à Plenária vários temas de interesse das categorias.

A nova Estadual também traz a marca feminina em sua presidência. Maria Altinizia Santos Santana, a Tina, recém-reeleita para a direção do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações do Acre (Sinttel-AC), destaca a ação da mulher na UGT. Tina tem como uma das prioridades agregar mais sindicatos da região para a entidade, que começou com seis sindicatos filiados.

Entre outros temas, foram debatidos na Plenária o desenvolvimento sustentável da Amazônia, em especial do Acre, a criação de um piso salarial regional e a possibilidade de alteração do artigo 477 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). O ponto debatido na Plenária é que esse artigo provoca certos danos aos trabalhadores, quando os patrões lhes pagam apenas parte das verbas rescisórias no prazo previsto de até dez dias.



Plenária do Acre contou com representantes de diversas categorias profissionais de todo o Estado

“Houve muito interesse em torno do desenvolvimento sustentável, o rumo que queremos dar ao Brasil e para o Acre na roda do desenvolvimento. Valorização do trabalho e melhor distribuição de renda são aspectos essenciais”, defende a presidente da UGT-AC.

Na visão de Tina, o Acre tem sido largado pelos políticos, e lutar pela igualdade e melhor distribuição salarial é uma forma de combater problemas que o Estado vem enfrentando, principalmente com relação às drogas, uma vez que a fronteira com o

Peru faz do Acre a rota para o narcotráfico, pirataria e contrabando. Problemas que geram desigualdade, crime e violência. Assuntos que a nova Estadual da UGT quer tratar com mais profundidade com os políticos e a sociedade. E também no 2º Congresso. “Espero que, além de fortalecer a UGT em todos os aspectos, possamos juntos combater e fortalecer nossas ideias e trabalhar com mais responsabilidade. Acreditamos que ainda temos muito a crescer no Estado, e cremos que a UGT veio fazer parte desse crescimento”, diz Tina.



Tina, presidente da UGT-AC, aposta na contribuição da UGT no crescimento econômico do Acre

Alemão defende a reforma da Constituição como bandeira da UGT

A reforma constitucional deve ser o ponto de partida para as grandes reformas que precisam ser concluídas no país. Essa é a tese defendida pelo vice-presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT) Enilson Simões de Moura, o Alemão. “Temos de colocar o bloco na rua para exigir uma nova Constituinte, melhores condições de trabalho, questões previdenciárias, jornada de trabalho, entre outras mudanças”, afirma Alemão, que também preside o Sindbast (Sindicato dos Empregados em Centrais de Abastecimento e Alimentos do Estado de São Paulo).

Para ele, a realização do 2º Congresso Nacional da UGT é uma oportunidade impar para um momento de reflexão do movimento sindical, para que se possa definir de que forma gerir essas grandes mudanças. “Temos uma crise econômica gravíssima em curso nos países da Europa (Grécia, Itália, Portugal e Espanha, entre outros), crise política nos países do Oriente Médio, onde o povo vem contestando as ditaduras. Avançaremos se o nosso Congresso souber refletir sobre qual posição o movimento sindical tem de buscar por um mundo melhor com mais justiça e igualdade social, liberdade, democracia”, explica.

De acordo com Alemão, para a UGT se consolidar como central tem de assumir a bandeira de uma nova Constituinte. “Esta Constituição é atrasada, feita sob a égide do muro de Berlim, da ditadura. Embora tivéssemos participado da sua elaboração, é preciso destacar que na época foi feito o que era possível, e como pensávamos o mundo. Hoje sabemos que o



Enilson Simões, o Alemão, diz que o Brasil precisa virar a página das reformas necessárias

mundo mudou. Precisamos ter uma nova Assembleia Constituinte mais contemporânea.”

Segundo ele, é preciso mudar o caráter do Estado brasileiro, que precisa ser o indutor do desenvolvimento. “O Estado brasileiro precisa mudar, não pode ser o que temos, é um Estado parasitário, caro, inoperante, você paga pra ter educação pública e se quiser ter educação de qualidade tem de pagar a escola privada. Na segurança, saúde e em outros setores é a mesma coisa”, critica o vice-presidente da UGT.

Ao avaliar a importância do 2º Congresso, Alemão lembra que, ao longo dos últimos quatro anos, “tivemos uma preocupação estatística, com seu crescimento, para atingir aquelas metas sugeridas pelo

Ministério do Trabalho, e essa foi a grande preocupação, e conseguimos ser uma central atrativa para atrair sindicatos. Mas a inquietude continua no mundo sindical. Se não soubermos responder a ansiedade dos trabalhadores, podemos ficar no meio do caminho. É preciso criar dentro do sindicalismo um consenso para as mudanças. Precisamos neste país virar as páginas de reformas. Estamos aí com um sistema previdenciário que é uma ameaça para o trabalhador, é preciso haver uma reforma trabalhista. Temos de avançar um pouco mais com relação às reformas, para que a central seja caudatária das grandes mudanças. Que todos tenham esse espírito, para fazer da UGT não apenas a maior mas a melhor central do Brasil.”

Mato Grosso chega para aliar educação e segurança pública

O momento de realização da Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual de Mato Grosso (UGT-MT) foi também o de seu nascimento. No dia 5 de maio, o evento da UGT-MT reuniu cerca de 100 pessoas entre entidades sindicais de vários segmentos, representantes de governador, deputados entre outras autoridades. Com a proposta de aliar preventivamente a segurança pública com a educação, a nova estadual da UGT aposta em um sindicalismo diferente, que atenda aos anseios dos trabalhadores de Mato Grosso.

“Venho com o propósito de trabalhar o nome da UGT. Como irmão caçula, e com apoio, atingiremos os objetivos”, declarou Cledison Gonçalves da Silva, presidente da UGT-MT e também presidente do Sindicato dos Investigadores da Polícia Civil e Agentes Prisionais do Estado (Siagespoc).

Realizada a Plenária com sucesso, a nova estadual, que contou com mais de 20 sindicatos presentes, tem a expectativa de trazer ainda mais entidades filiadas. Com o foco na educação como fator preventivo e trabalho com base na segurança pública, para um melhor investimento no setor, com melhores salários, assim como a necessidade de se investir em ensinos profissionalizantes, Cledison defende que o trabalho contra a violência deve ser parte da educação, feito desde as creches. “A violência começa desde quando a mãe tem de trabalhar e não tem com quem deixar as crianças”, exemplifica.

O Estado de Mato Grosso vive uma crise na área de segurança, a qual precisa ser regularizada e, com a

participação ativa de representantes do Estado na UGT, Cledison acredita que o trabalho contra a violência pode ser melhorado. “A gente quer buscar propósitos para a segurança pública e também para a área da educação”, refere-se Cledison sobre o que espera com a entrada do Siagespoc para a UGT. Para ele, segurança pública em Mato Grosso “está falida e a tendência é ficar cada vez pior. A violência não

está regredindo e seu crescimento, notadamente nos centros urbanos, tomou proporções alarmantes. Precisamos urgentemente fazer algo a respeito. A insegurança está disseminada em todos os setores, em todas as regiões de nossa unidade federativa. O crime está imperando em todos os setores. É preciso defender propostas coletivas que garantam melhorias ao povo mato-grossense”, finaliza.



Cledison Gonçalves da Silva, presidente da recém-constituída UGT do Mato Grosso



UGT do Mato Grosso nasce durante a Plenária e já se prepara para o 2º Congresso, em julho

O futuro da classe trabalhadora brasileira passa pelo 2º Congresso

Sou um líder sindical desde os meus 20 anos de idade. E estou deputado federal no segundo mandato. Tanto o meu trabalho junto à classe trabalhadora como minha atuação como vice-presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT) e a participação como deputado federal no dia a dia do Congresso Nacional me qualificam para afirmar que o futuro imediato do Brasil passará pelas discussões, teses e encaminhamentos que surgirão do 2º Congresso da UGT. Minha convicção se baseia num fato simples. Após a ditadura militar e o advento da abertura política, sofremos, infelizmente, um alinhamento de personalismo ideológico no movimento sindical.

Em vez de aproveitar a abertura democrática e estimular o debate e a discussão de ideias, grandes contingentes da classe trabalhadora brasileira foram agrupados em torno de nomes (líderes carismáticos na maioria das vezes), que se vincularam a uma ideologia sem muita profundidade.

O que deixou um espaço enorme para que a verdadeira democracia da classe trabalhadora emergisse fora do controle dessas lideranças e de seus grupos partidários. O



Deputado federal Roberto Santiago

que deu origem à UGT há quatro anos, e se confirma agora no 2º Congresso da União Geral dos Trabalhadores.

“Na UGT, ganhou a democracia com a capacidade de ouvir e respeitar as opiniões das diretorias dos sindicatos que sustentam política e financeiramente.”

Quando fundamos a UGT, poucos acreditaram no nosso crescimento. Erraram feio ao apostar que as nossas lideranças se digladiariam para que alguém se destacasse e assumisse o controle personalístico da central. Na UGT, ganhou a democracia com a capacidade de ouvir e respei-

tar as opiniões das diretorias dos sindicatos que sustentam política e financeiramente.

Em vez de uma cúpula que decide e impõe sua vontade, a UGT desenvolveu na sua prática, ao longo dos últimos quatro anos, o diálogo exaustivo. Discutimos tudo. Mas também agimos respeitando o consenso interno e as alianças programáticas com as demais centrais.

Hoje, nos orgulhamos de ser uma amostra democrática do novo Brasil. Em que todos se sentem seguros em manifestar suas opiniões, porque não temos lideranças centralizadas, nem seguimos credos ditados por líderes carismáticos. O que nos permite, agora, aproveitar o atual momento histórico pelo qual passa o Brasil para ajudar a definir o futuro imediato do país que só será mais justo e, principalmente, mais democrático se suas estruturas de governo, sejam no Parlamento, no Judiciário ou no Poder Executivo, estiverem afinadas com as principais teses que discutiremos e aprovaremos no 2º Congresso Nacional da UGT.

Roberto Santiago
Deputado federal (PV-SP)
e vice-presidente da UGT

Tudo pronto para o 2º Congresso após debates em 27 plenárias estaduais

Após 65 dias de intensos debates em todo o país, período em que 27 plenárias estaduais, incluindo o Distrito Federal, mobilizaram milhares de lideranças de todos os cantos do Brasil e das mais diferentes categorias profissionais, organizadas ou em fase de organização formal, a União Geral dos Trabalhadores (UGT) concluiu no dia 10 de junho, na Praia Grande, litoral sul paulista, a fase preparatória do seu 2º Congresso Nacional, a ser realizado nos dias 14, 15 e 16 de julho, em São Paulo.

Esta edição da Revista da UGT traz um breve relato do que ocorreu nesses pouco mais de dois meses, em que a UGT reuniu-se com governadores e outras autoridades políticas; deu espaço igualitário a representantes de diferentes etnias e categorias profissionais e discutiu democraticamente os cinco eixos te-

máticos que compõem o documento a ser debatido no 2º Congresso, recebendo contribuições valiosas que enriqueceram as discussões.

Público eclético

As plenárias começaram no dia 7 de abril pelos estados do Nordeste, com o objetivo de discutir as propostas e os rumos a serem definidos pela central a partir das resoluções do seu 2º Congresso Nacional. Em São Paulo, a Plenária contou com a participação de mais de 600 delegados, incluindo todos os presidentes das estaduais.

“A Plenária de São Paulo, de forma emblemática, consolida o conjunto de propostas que serão encaminhadas para avaliação no 2º Congresso Nacional”, afirmou Ricardo Patah, presidente nacional da UGT, ao abrir o evento na Praia Grande. Ele fez ainda menção especial à par-

ticipação das mulheres: “Dos 600 participantes, temos cerca de 150 mulheres”. Ele destacou também os trabalhadores rurais, pescadores e trabalhadores informais, entre outros, como agentes que muito contribuirão para a definição das ações a serem desenvolvidas pela UGT.

Bandeiras de luta

As principais bandeiras de luta da classe trabalhadora, pelas quais a UGT mantém mobilização conjunta com as demais centrais sindicais, devem ganhar musculatura ao longo deste ano. “A redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário tem de ser aprovada ainda neste ano, pois significará a inclusão de milhões de brasileiros que estão fora do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que possibilitará um tempo livre para que o



Em seu discurso, Ricardo Patah, presidente nacional da UGT, destaca as principais bandeiras de luta e a participação feminina na central



Aprovação unânime das deliberações na Plenária realizada na Praia Grande



Delegados discutem temas que nortearão os trabalhos no 2º Congresso

trabalhador possa se dedicar a sua qualificação profissional e também a sua família.”

Em relação ao fim do Fator Previdenciário, Ricardo Patah lembrou que a UGT é a única central sindical que não aceita discutir com o governo federal outra alternativa a não ser a sua extinção. Isso porque esse mecanismo reduz em até 40% o benefício inicial de trabalhadores quando se aposentam por tempo de contribuição.

Reforçando a tese defendida pela UGT de que somente com uma revolução na educação o Brasil deixará de ser um país injusto socialmente, Patah explicou: “Precisamos elevar todos os trabalhadores à classe média, e só faremos isso quando a educação for a prioridade número 1 em nosso país.”

Papel das mulheres

A participação das mulheres mereceu atenção especial também de outros dirigentes sindicais presentes na Plenária de São Paulo. “Somos a única central sindical com mais de 30% de mulheres no seu quadro dirigente”, lembrou o secretário geral Canindé Pegado. O secretário de or-

ganização e políticas sindicais, Chiquinho Pereira, destacou a atuação da UGT na luta pelo fim da violência contra as mulheres.

A secretária de saúde e segurança no trabalho da UGT, Cleonice Caetano Souza, disse que a UGT tem mostrado nos quatro anos de existência que empunha a bandeira dos menos favorecidos, seja na questão racial, das pessoas com deficiência, LGBT, entre outros. Porém, mesmo assim, para dar continuidade a essa luta, ela acredita que as mulheres precisarão estar presentes de forma mais ativa no Congresso, e conclamou a participação feminina, a fim de que

seja superada a meta de 30%.

Movimento sindical

A necessidade de uma nova postura do movimento sindical no que diz respeito às mais diversas questões, não somente da classe trabalhadora, mas da sociedade como um todo, deu o tom dos pronunciamentos dos principais dirigentes da UGT, durante a Plenária de São Paulo.

O deputado federal e vice-presidente da UGT, Roberto Santiago (PV-SP), apontou pontos que se arrastam há vários anos, situação essa que não se pode mais tolerar. Para tanto, convocou os participantes da Plenária para uma reflexão: “Precisamos começar a pensar e discutir estratégias para que não continuemos reclamando por mais décadas. Temos no Congresso Nacional 513 deputados, porém, apenas 80 estão ligados aos trabalhadores. Sabem o que conseguiremos aprovar lá? Nada. Porque na hora de votar, o trabalhador votou no patrão.” Para ele, está na hora de começar a construir um novo caminho e é isso que a UGT está fazendo com as plenárias, que culminarão com o 2º Congresso.



Cleonice conclama a participação das mulheres

Piauí discute qualificação e mercado de trabalho como desafios a serem superados

A qualificação profissional e o mercado de trabalho monopolizaram os debates na abertura da Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual de Piauí (UGT-PI), realizada nos dias 6 e 7 de maio, em Teresina. Como conciliar estudo e trabalho, preparando os jovens para as necessidades do mercado foi apontado como o principal desafio para os próximos anos, não só para o movimento sindical, mas para todas as partes envolvidas, incluindo o governo em todos os níveis, o legislativo e o empresariado.

“Vamos tirar desta plenária as aspirações dos trabalhadores piauienses e levar para transformar em um projeto maior, que deverá ser levado ao 2º Congresso Nacional da UGT”, disse o presidente da UGT-Piauí, Celso Henrique.

As preocupações em torno da qua-

lificação profissional estão fundamentadas na realidade que o Brasil já está vivendo. Com o crescimento da economia e a consequente abertura de vagas, muitas não são preenchidas devido à falta de mão de obra com a qualificação exigida.

“Hoje, para preencher as poucas vagas disponíveis no mercado de trabalho, o trabalhador deve estar bem preparado. Vivemos numa sociedade do conhecimento e o trabalhador não pode parar de estudar. Mas está cada vez mais difícil conciliar estudo e trabalho. Além disso, a educação hoje no país é de baixa qualidade. Pensando nisso, uma das propostas que levaremos ao 2º Congresso Nacional da UGT refere-se à conciliação do trabalho com estudo e mais qualidade na educação”, afirmou Chiquinho Pereira, secretário de

organização e políticas sindicais da UGT.

Entre os pontos discutidos na Plenária da UGT-PI, figuram, além das questões relacionadas à educação e qualificação profissional, propostas nas áreas de esporte, lazer, transportes e saúde.

Assim como em Piauí, as plenárias preparatórias do 2º Congresso Nacional vêm reforçando a política da UGT de ir além das discussões salariais e do mercado de trabalho. As preocupações são voltadas às políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e de seus familiares, em que o salário é um dos componentes.

Durante a Plenária da UGT-PI foi lançado o livro “100 anos de Sindicalismo no Brasil”, que aborda as principais lutas e desafios do movimento sindical no país.



No Piauí a preocupação com a qualificação dos trabalhadores teve destaque

UGT é fundada no Distrito Federal com compromisso por causas sociais

Com a participação de 196 delegados e observadores, foi fundada a União Geral dos Trabalhadores Estadual do Distrito Federal (UGT-DF) no dia 7 de maio, no auditório do Hotel St. Peter, setor Hoteleiro Sul, em Brasília. As categorias representadas são as mais variadas, incluindo motofretistas, trabalhadores em comunicação e publicidade, corretores de imóveis, auxiliares e profissionais de enfermagem, funcionários de empresas de crédito, atletas profissionais de futebol, biomédicos, trabalhadores de agricultura familiar, técnicos industriais e guias de turismo, entre tantos outros.

O Congresso de Fundação da UGT-DF contou com a participação de 23 entidades sindicais e 11 entidades do quadro suplementar. No evento houve homenagens às mães, destacando o carinho e atenção que a UGT tem com as mães, responsáveis pela educação de todos os cidadãos. Isaú Joaquim Chacon, eleito presidente da UGT-DF, defendeu em seu primeiro pronunciamento no novo cargo a unicidade sindical, a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução salarial, um Brasil com emprego, desenvolvimento econômico e justiça social. Durante o evento, os representantes da UGT Nacional e da UGT-DF foram unânimes em reafirmar o compromisso com as causas sociais, a exemplo da melhoria no salário mínimo, redução da jornada de trabalho sem redução de salário, valorização do serviço e do servidor público, fim do Fator P revidenciário e valorização das aposentadorias, combate ao trabalho infantil, redução das taxas de juros, igualdade de tratamento entre

homens e mulheres, educação e qualificação profissional, defesa da unicidade sindical e da contribuição sindical compulsória etc.

Foi recebida a filiação da Fenamoto – Federação dos Mototaxistas e Motofretistas do Brasil, fazendo da UGT a central que representa agora todo segmento no país. Ricardo Patah, presidente nacional da UGT, assinou a ficha de filiação e destacou a importância da entidade no cenário nacional, principalmente no trabalho de qualificação, formação e prevenção de acidentes dos trabalhadores em moto. O presidente da Fenamoto

exaltou o trabalho da UGT e diz estar feliz por participar da criação da UGT-DF.

Participaram do Congresso de Fundação da UGT-DF: o presidente nacional Ricardo Patah, o secretário geral Canindé Pegado, a secretária adjunta de finanças Rumiko Tanaka, o secretário de organização e políticas sindicais Chiquinho Pereira, o vice-presidente Lourenço do Prado, o secretário de relações institucionais Miguel Salaberry Filho, o subsecretário do trabalho Rafael Galvão, o presidente do Conselho do Trabalho do DF e conselheiro do Funger, Sebastião Téo.



UGT-Distrito Federal é criada com a participação de representantes de 33 entidades



Composição da mesa na abertura da Plenária em que foi fundada a UGT-Distrito Federal

Governador de Goiás se compromete com a UGT a instituir um salário mínimo regional

Na abertura da Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual de Goiás (UGT-GO), no dia 10 de maio, a UGT obteve do governador Marconi Perillo o compromisso de instituir ainda neste ano um salário mínimo regional. “Presidente Patah, até o fim deste ano nos reuniremos com a UGT para discutir um salário mínimo regional digno para o trabalhador goiano”, afirmou o governador, em resposta a um apelo feito por Ricardo Patah, presidente nacional da UGT, e em reconhecimento ao fato de ser o salário mínimo uma verdadeira política de redistribuição de renda no Brasil.

“Governador Marconi Perillo, é uma honra recebê-lo aqui em nossa Plenária da UGT-Goiás, entidade que desde o início se posicionou favorável a sua proposta de desenvolvimento continuado e sustentável para o Estado de Goiás, e, assim, se colocando como parceira crítica de primeira hora na construção de políticas públicas que atendam as necessidades dos mais necessitados, aqueles que estão na exclusão, visando desta forma o resgate da cidadania. É nesse sentido e conhecendo seu caráter democrático que, em nome dos trabalhadores goianos, lhe solicito: vamos criar um salário mínimo mais digno para o povo de Goiás”, disse Patah, recebendo de imediato o apoio dos dirigentes presentes através de muitas palmas. Ao governador Perillo, após mais uma vez agradecer a amizade e parceria de diversos dirigentes da UGT-GO, coube responder taxativamente: “Presidente Patah, o senhor está coberto de razão, concordamos que o salário mínimo é

a verdadeira política de distribuição de renda, e, por isso, precisamos que ele atenda dignamente as necessidades de nossos valerosos trabalhadores. E quero dizer que, em que pese as dificuldades enormes que estamos vivenciando para acertar as contas do Estado de Goiás, nos comprometemos com a UGT, e, até o fim deste ano, vamos nos reunir com a UGT para negociar um salário regional que contribua para melhorar a de

vida do nosso povo”.

Participaram da abertura da Plenária da UGT-Goiás, além do presidente Ricardo Patah, o secretário geral Canindé Pegado, que falou dos preparativos do 2º Congresso da UGT; o secretário de finanças Moacyr Malvino Pereira; o vice-presidente Lourenço Prado; Rumiko Tanaka, secretária adjunta de finanças; e Chiquinho Pereira, secretário de organização e políticas sindicais da UGT.



Ao lado de dirigentes da UGT, governador Marconi Perillo assume compromisso pelo mínimo regional



Manoel do Bonfim Sales, presidente da UGT-GO, governador Perillo e Ricardo Patah

Postura inovadora coloca central na rota de crescimento

Lourenço Ferreira do Prado, vice-presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT) e presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (Contec), vislumbra para o 2º Congresso Nacional da UGT a possibilidade de a central consolidar sua trajetória de crescimento com a realização de um grande trabalho de apoio aos sindicatos e entidades filiadas.

“Primeiro quero destacar a importância e relevância do grande trabalho que foi a realização das plenárias estaduais. Elas foram extremamente positivas, pois possibilitaram que a UGT estivesse de corpo presente em todos os estados da federação, conhecendo a realidade de cada região e dando a oportunidade de todos participarem de forma democrática da construção do documento que será apresentado ao longo do Congresso.”

Para Lourenço do Prado, todo o temário apresentado para as discussões nas plenárias estaduais foi um trabalho bem realizado pelos técnicos da UGT. “Agora, a central também não pode deixar de focar as ações das campanhas salariais dos trabalhadores.”

O vice-presidente elencou ainda algumas bandeiras de luta do movimento sindical, que ainda prosseguem como gran-

des desafios a serem superados. “Temos ainda uma constelação de sistemas candentes no Congresso Nacional, como a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, ratificação das convenções 151 e 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) e também o projeto de lei que trata da estabilidade do dirigente sindical, atualmente muito limitada.”

Crescimento

Ao avaliar o crescimento da UGT nestes quatro anos de existência, Lourenço afirma que essa tendência se deve à proposta transparente e inovadora apresentada pela central ao longo desse período.

“O crescimento da nossa central foi impressionante. Do

“As plenárias foram extremamente positivas, pois possibilitaram que a UGT estivesse de corpo presente em todos os estados, conhecendo a realidade de cada região.”

apoio de 361 sindicatos, saltamos para 1.000 entidades filiadas, o que representa um crescimento de quase 500%. Isso confirma que a central



Lourenço do Prado, vice-presidente da UGT

vem levando a sério seu compromisso de promover um sindicalismo inovador, ético e cidadão. Respeitamos e convivemos com opiniões divergentes, temos a consciência de que não somos os donos da verdade. Somos uma central que não tem um único dono, não botamos cabresto em ninguém”, diz.

“É graças a essa política inovadora, aliada à nossa capacidade de apoiar os sindicatos e federações em suas campanhas ser a prioridade de número 0, continuaremos nesse caminho de crescimento em busca de novas conquistas para a classe trabalhadora”, afirma o vice-presidente Lourenço Ferreira do Prado.

Plenária Estadual da UGT-Paraná discute reforma política

A reforma política esteve no centro dos debates na abertura da 3ª Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual do Paraná (UGT-PR), realizada nos dias 11 e 12 de maio, em Foz do Iguaçu, e acompanhada por mais de 300 lideranças sindicais e de organizações comunitárias, além de personalidades políticas.

Na abertura dos trabalhos, o presidente da UGT-PR, Paulo Rossi, falou da atuação da central no Brasil e no Estado. “Com os temas reforma política, trabalho decente, 2º Congresso e planejamento estratégico, a UGT-PR quer uma ampla discussão sobre questões atuais do mundo sindical”, disse.

O crescimento da central no Paraná foi destacado por Ricardo Patah, presidente nacional da UGT: “Vemos aqui lideranças de várias cidades paranaenses, de diversas categorias de trabalhadores. Isso é reflexo de um crescimento ordenado e consistente, e que mostra a seriedade da UGT como central que reconhece a pluralidade dos tantos sindicatos filiados.”

Falando de questões ligadas à reforma política em sua palestra, o ex-deputado federal Gustavo Fruet levantou pontos polêmicos, como voto distrital, lista fechada de candidaturas e formas diferenciadas de regimes eleitorais em outros países. Com isso, Fruet conseguiu apresentar alternativas para a formatação de uma ampla reforma política, desde a estruturação partidária até a formação de chapas e interesses de candidatos.

“Temos de discutir as questões relacionadas à reforma política, pois é mais do que sabido que ela é necessária. Só temos agora de saber

sobre quais pilares será feita essa reforma”, disse. A palestra foi mediada pela professora de ciência política Vanessa de Souza Fontana, juntamente com o secretário da UGT-PR, Odionir Piaia.

Um dos momentos de emoção a todos os participantes foi a entrega de um cheque no valor de R\$ 10.000,00 ao sindicalista Valdir Mendes, presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Morretes (PR). Ele foi uma das tantas vítimas atingidas pelas tragédias causadas pelas chuvas no início de janeiro deste ano. Numa ação clara de cidadania e mostrando espírito de solidariedade dos filiados da UGT-PR, foi feita uma campanha de arrecadação de fundos para a construção de uma nova moradia ao companheiro Valdir. Além do cheque, o presidente da UGT-PR anunciou que a central entregará ao sindicalista móveis, roupas e utensílios domésticos, já arrecadados durante a campanha. No período da tarde do dia 11 de

maio, o secretário geral da UGT, Canindé Pegado, falou sobre a organização da central na construção temática do 2º Congresso Nacional da UGT. Teve ainda o lançamento do livro “100 anos de Sindicalismo no Brasil” e discussão sobre formas de organização junto à central.



Paulo Rossi discursa na Plenária do Paraná



Valdir Mendes (d), que foi vítima das enchentes no início do ano, recebe em doação cheque de R\$ 10.000

Tornar a UGT mais forte, representativa e democrática

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) surgiu há quatro anos com o grande mérito de unificar três centrais sindicais. Nesse momento de fundação, a UGT resgatou um sentimento que havia entre os dirigentes sindicais, desde o movimento pela reorganização do sindicalismo brasileiro, quando se debatia a formação de uma única e forte central sindical, após anos de repressão do regime militar.

Infelizmente, por uma série de circunstâncias, o que se viu foi um movimento inverso, de divisão do movimento sindical em diferentes correntes. O desafio atual da UGT é reafirmar a sua identidade e independência, a partir de seu próprio ideário. Isso requer um movimento de fortaleci-

“O desafio da UGT é seguir o seu caminho de forma independente. Uma central sindical cada vez mais representativa e democrática.”

mento das decisões a partir de suas bases, fazer da UGT uma central sindical diferenciada, capaz de debater as grandes questões nacionais nos mais diferentes fóruns e ao mesmo tempo aprofundar a sua democracia interna, de forma a ampliar a participação dos sindicatos em suas decisões.

Essa é a principal tarefa que se coloca à UGT neste momento em que ela completa os seus quatro anos de exis-



Davi Zaia

tência: seguir o seu caminho de forma independente. Uma central sindical cada vez mais representativa e democrática.

Davi Zaia
secretário de Estado do
Emprego e Relações do Trabalho
e vice-presidente da UGT



Davi Zaia na posse como secretário de Estado do Emprego e Relações do Trabalho

Rondônia discute problemas específicos dos trabalhadores locais

Representantes de 30 entidades vinculadas aos trabalhadores participaram no Hotel Vila Rica, em Porto Velho, da Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual de Rondônia (UGT-RO), realizada nos dias 13 e 14 de maio. Em Rondônia, onde está estabelecida há dois anos, a central conta com a filiação de 22 entidades que representam trabalhadores das mais diversas categorias profissionais, entre as quais os trabalhadores rurais, do comércio, das colônias de pescadores, da extração de madeira e da alimentação (frigoríficos e laticínios). Denis Carvalho, presidente da UGT-RO e do Sindicato dos Empregados do Comércio de Bens e Serviços de Porto Velho (Sindecum), disse que, além da manutenção dos direitos trabalhistas e de novas conquistas, a Plenária discutiu o avanço do movimento sindical em Rondônia, abordando questões específicas dos trabalhadores locais.

“A UGT é um avanço, objetivando defender os direitos e os interesses dos trabalhadores, sindicalizados ou não. O objetivo da Plenária é defender melhorias para toda a classe trabalhadora”, acrescentou Denis Carvalho.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Bens e Serviços de Rondônia (que representa os comerciários do interior do Estado), Francisco Lima, a Plenária Estadual da UGT contou com a participação de aproximadamente 100 sindicalistas de Porto Velho, Vilhena, Seringueiras, Cacoal, Ji-Paraná e Rolim de Moura.

Os trabalhos foram conduzidos por Chiquinho Pereira, secretário de organização e políticas sindicais da UGT.



Chiquinho Pereira (centro) levou a palavra da direção nacional a Rondônia



Denis Carvalho, presidente da UGT-RO, conclama sindicalistas do Estado a participarem do Congresso

Além do documento preparado pela UGT Nacional, durante a Plenária, os participantes fizeram discussões sobre os projetos de interesse dos trabalhadores que tramitam no Congresso Nacional, com destaque para os que tratam da redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução salarial, fim do Fator Previdenciário, valorização do salário mínimo. Foi redigido um documento sobre as discussões ocorridas no encontro, o qual será apresentado no 2º Congresso da

UGT, a ser realizado em São Paulo, com a participação de mais de 4 mil sindicalistas.

A abertura da Plenária contou com a participação do vice-prefeito de Porto Velho, Emerson Castro, e do vice-presidente da Assembleia Legislativa de Rondônia, deputado estadual Hermínio Coelho. “A classe trabalhadora já foi massacrada demais. É preciso lutar por mudanças. Por isso a importância da UGT, que tem esse compromisso”, disse o vice-prefeito Emerson Castro.

Plenárias mostram compromisso da UGT com a unidade, diz Salim

Para o vice-presidente da UGT Antonio Carlos dos Reis, Salim, as plenárias em todos os estados foram uma demonstração de unidade que a União Geral dos Trabalhadores vem alcançando ao longo dos seus quatro anos de existência, a serem completados em julho.

Ao fazer uma avaliação após 27 plenárias, tendo acompanhado algumas delas pessoalmente, Salim lembra que a proposta inicial analisada era a de realizar as plenárias preparatórias por região, uma alternativa que logo deu lugar ao modelo mais abrangente e democrático que acabou prevalecendo.

“Tivemos a sabedoria de fazê-las em todo o país, para que possamos dar aos dirigentes sindicais brasileiros de todos os estados, de todas as categorias profissionais, que estão juntos na UGT, a oportunidade de, democraticamente, colocar suas propostas em discussão. Então, vejo todo esse processo de preparação do 2º Congresso de uma maneira muito salutar, democrática e de unidade, porque esta sempre foi a proposta da UGT. Com as plenárias estaduais, consolidamos a unidade da federação. Ouvindo todas as regiões e todos os estados do país”, afirma Salim, que é também coordenador das vice-presidências da central.

Segundo Salim, o perfil que foi idealizado desde o início da UGT, quando se iniciaram as discus-

“Tivemos a sabedoria de fazer as plenárias em todo o país, para que possamos dar aos dirigentes sindicais brasileiros de todos os estados, de todas as categorias profissionais, a oportunidade de, democraticamente, colocar suas propostas em discussão.”

sões de sua criação, era a unidade em prol da classe trabalhadora, como resultado das discussões com diferentes correntes, de todos os estados e de todas as categorias. E as plenárias significam a síntese desse posicionamento do qual a UGT não abre mão.

Para o vice-presidente, o compartilhamento da informação deve ser sempre uma das prerrogativas da UGT. “Uma das bandeiras que eu defendo é a da valorização da informação. Devemos levar em consideração todas as informações que obtivermos. Não importa se são provenientes de São Paulo, do Acre, a informação tem de circular. A grande riqueza do trabalhador e de uma entidade que se diz nacional é manter sua estrutura no país todo bem informada. Essa é a grande bandeira. Temos de levar, prioritariamente, o saber para o dirigente sindical brasileiro, depois vamos discutir a questão previdenciária, a reforma política, o meio ambiente, enfim, todas as outras bandeiras”, defende Salim.



Vice-presidente Antonio Carlos dos Reis, Salim, defende a democratização da informação

Santa Catarina defende mudanças agora por um futuro melhor

Mais de 200 lideranças sindicais, personalidades políticas e convidados participaram da abertura da Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual de Santa Catarina (UGT-SC), realizada em Florianópolis nos dias 16 e 17 de maio de 2011. Ao abrir os trabalhos, o presidente da UGT-Santa Catarina, Waldemar Schulz Júnior, o Mazinho, falou da importância de se manter a união dentro da central e criticou as intervenções do Ministério Público do Trabalho nas entidades sindicais catarinenses.

A seguir, Ricardo Patah, presidente nacional da UGT, destacou o papel da UGT catarinense, afirmando que Santa Catarina continua sendo o exemplo para a UGT Nacional. Patah falou da responsabilidade que a central tem nas discussões de assuntos efetivamente primordiais no cenário nacional e mundial, além de enfatizar a necessidade de se erradicar o trabalho escravo no Brasil e a urgência na implementação da Escola

Sindical da UGT, que proporcionará uma formação a todos os dirigentes filiados à central. Ele reforçou ainda que é preciso haver uma ampla reforma na educação em todo o país para que todos tenham acesso a uma escola de qualidade.

Com o slogan “Lutar agora, garantir mudanças no presente e tranquilidade no futuro!”, na tarde do dia 16 de maio, a Plenária discutiu questões atuais ligadas ao mundo sindical, políticas públicas de qualidade voltadas aos trabalhadores e aos cidadãos em geral, crescimento e fortalecimento da UGT e construção da identidade ugetista, primando por um sindicalismo ético, cidadão e inovador.

O professor Carlos Magno da Silva Bernardo, secretário geral da UGT-SC, saudou os participantes dando as boas vindas a todos e destacou a importância do encontro não só para o Estado, mas para a consolidação da central em todo o país.



Canindé Pegado discursando na Plenária da UGT-SC

No segundo dia, os grupos discutiram e apresentaram as propostas de Santa Catarina, tendo como norte os eixos temáticos do documento elaborado pela UGT Nacional que subsidiaram os trabalhos.

Ficaram evidentes na apresentação dos relatores de todos os grupos a qualidade da discussão e a expressiva contribuição de todos nas sugestões que serão encaminhadas pela UGT-SC para o 2º Congresso Nacional. Apesar de o tempo ser muito curto para a relevância dos assuntos, os participantes mostraram maturidade nas discussões e compromisso com a formulação das propostas, e o resultado foi bastante rico.

Relatos de alguns companheiros reafirmam que faltou mais tempo para o debate, pois o interesse de todos era evidente. Mesmo assim, houve avanços na construção de propostas que vão contribuir na elaboração do documento final do 2º Congresso Nacional da UGT, segundo avaliação de vários dirigentes.



Mazinho, presidente da UGT-SC (direita), com companheiros da UGT local e da UGT Nacional

Convenção 189: área internacional anuncia uma das maiores conquistas domésticas

Em sua 100ª Conferência Anual, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) fez justiça com os trabalhadores domésticos, ao ratificar a Convenção 189, que assegura a essa categoria profissional os mesmos benefícios a que têm direito os demais trabalhadores.

Segundo Arnaldo de Souza Benedetti, secretário de Relações Internacionais da União Geral dos Trabalhadores (UGT), somente no Brasil essa deliberação beneficia aproximadamente 7,2 milhões de trabalhadores. Ao projetar isso em nível global, o alcance adquire proporções inimagináveis. Benedetti representou o país nos últimos três anos, como membro do Conselho de Administração da OIT.

Para passar a valer no Brasil, a Convenção 198 ainda tem de ser aprovada no Congresso Nacional e assinada pelo governo, mas, para Benedetti, já é uma grande conquista da categoria e, otimista, acredita que entre em vigor em 2012.

Tão logo a Convenção fora aprovada no Congresso da OIT, Carlos Lupi, ministro do Trabalho e Emprego, anunciou que providenciará o seu encaminhamento ao Congresso Nacional, assim como começaram a surgir iniciativas de parlamentares com apresentação de projetos nesse sentido.

Dados do Ministério do Trabalho indicam que 15% das trabalhadoras domésticas do mundo estão no Brasil. Mesmo assim,



Arnaldo Benedetti

apenas 10% têm carteira profissional assinada. Desde 2008, o número de domésticas aumentou em quase 600 mil no país.

“Para nós da UGT, que temos em nossa origem a determinação de anteder às necessidades dos excluídos, essa convenção da OIT, no período em que estivemos à frente do Conselho de Administração, é uma conquista no plano internacional com reflexos diretos no plano nacional”, avalia Arnaldo Benedetti.

Delegação estrangeira

Benedetti também está otimista quanto ao crescimento das ações internacionais da central. “Prova disso é a delegação in-

ternacional que estará presente em nosso 2º Congresso. Receberemos cerca de 80 sindicalistas de 26 países, sendo que a maioria nunca esteve no Brasil, e vem em busca de informações sobre a nossa central. O que faz do Congresso um dos maiores eventos de trabalhadores dos últimos anos”.

Internacionalização

Arnaldo Benedetti, que também é dirigente da Confederação Sindical das Américas (CSA) e membro efetivo do Conselho de Administração da Confederação Sindical Internacional (CSI), alerta para a necessidade de o movimento sindical se internacionalizar.

“Precisamos cercar acordos mínimos para que todas as categorias saiam da linha de miséria. Não podemos tolerar situações em que trabalhadores de determinados países recebam apenas 40 dólares. Isso gera um desequilíbrio nas relações comerciais. Precisamos lutar por um salário mínimo equilibrado em todos os países. Portanto, quero deixar registrado para os delegados do 2º Congresso que a UGT cresceu e vem ocupando um grande espaço no cenário sindical, e nossa expectativa é prosseguir nessa trajetória de crescimento e avançar muito mais, para que o trabalho decente deixe de ser uma bandeira e passe a ser uma conquista de toda a classe trabalhadora.”

Espírito Santo realiza seminário com tema voltado aos pescadores

Para contribuir com o desenvolvimento sustentável no Estado, a União Geral dos Trabalhadores Estadual do Espírito Santo (UGT-ES) promoveu o 1º Seminário da Pesca como parte da 3ª Plenária Estadual, que ocorreu nos dias 18 e 19 de maio, no Hotel Praia Sol, em Nova Almeida.

O seminário discutiu o atual cenário da pesca no Brasil e no Estado do Espírito Santo, sob a ótica de algumas colônias de pescadores e das políticas públicas, e também mostrou as perspectivas educacionais da UGT para o setor, em especial aos cidadãos diretamente envolvidos na produção pesqueira. O presidente da UGT-ES, Ari George, disse que “o principal objetivo do encontro foi apresentar e encontrar caminhos de desenvolvimento e participação popular na luta pelas decisões dos rumos do país, que é uma das metas da UGT. A grande

participação de filiados e convidados mostrou a consciência de cada um com nossas bandeiras de luta. É justamente esse espírito, esse estado de encantamento, esse grau de engajamento e participação, que foram os responsáveis pelo sucesso do encontro no Espírito Santo”.

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT, ressaltou a importância social da categoria dos pescadores e convidou os presentes para participarem do Encontro Nacional da Pesca no mês de julho. “A UGT nasceu com o DNA do povo. Nós nascemos na verdade para iniciar o processo de inclusão social e acabar com as práticas antissindiciais.” “Nossas plenárias trabalham com dois sentidos muito claros: o primeiro deles é a mobilização e organização da UGT nos estados para discutir as condições de vida de cada trabalhador e como fazer para

que esses trabalhadores possam ter uma vida melhor. A segunda questão diz respeito à preparação de nosso Congresso Nacional”.

Além do tema “Políticas Públicas Nacionais para o setor da Pesca”, foram abordados: políticas de organização e qualificação da UGT; apresentação do 2º Congresso Nacional da UGT; planejamento estratégico da UGT Nacional; plenária de debates sobre os 100 anos de sindicalismo no Brasil e lançamento do livro “100 anos do Sindicalismo no Brasil”.

O evento contou com a presença do representante da Superintendência Nacional de Pesca no Espírito Santo, Alcestes Ramos Filho; secretário Municipal da Pesca, Bruno Soares Silveiras; membros da Associação dos Pescadores do Bairro Jesus de Nazaré – Vitória, e Marcelinho do Movimento Social de Vila Velha.



Plenária no Espírito Santo teve seminário para discutir a situação dos pescadores e suas reivindicações



Sindicalistas participam dos trabalhos



Dirigentes no lançamento do livro

Antes do trabalho, a saúde: UGT na luta por melhores condições ao trabalhador

A saúde do trabalhador em seu local de trabalho é bandeira que a União Geral dos Trabalhadores (UGT) traz desde o Congresso de sua fundação, em 2007, quando nasceu também a Secretaria de Saúde e Segurança no Trabalho. Com o propósito de gerar uma mudança na cultura da prevenção, promoção e qualidade da saúde, inclusive em termos de legislação, o foco é o trabalhador.

“Procuramos ter ações na prevenção de acidentes e adoecimento e, junto com o governo e empresas, criar comissões tripartites para proporcionar um ambiente saudável no trabalho”, explica Cleonice Caetano Souza, a Cleo, secretária de saúde e segurança no trabalho da UGT.

O alvo da UGT é o trabalhador, porém, para que a empresa não fique com ônus do afastamento e nem o governo não atente a essa questão ou arque com custos extras, a classe sindical batalha por políticas públicas na área de saúde e segurança no trabalho, e procura estabelecer estratégias que assegurem o desenvolvimento da Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador no âmbito da administração pública direta nas esferas municipal, estadual e federal.

Hoje, a necessidade de melhor qualificação e adaptação aos meios tecnológicos de trabalho acarreta ao funcionário empregos temporários, facilidade de substituição de mão de obra e, muitas vezes, o desemprego. A central busca elaborar e implementar sistemas de notificação de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, con-



Cleonice Caetano Souza

trole epidemiológico, fiscalização e prevenção nos segmentos do mercado de trabalho não abrangidos pela CLT (trabalhadores informais, trabalhadores públicos de regime estatutário etc.).

“Trabalhamos o adoecido e o adoentado. Queremos mostrar ao trabalhador que, adoecendo, não serve mais à empresa e é facilmente substituído. Portanto, ele deve tomar cuidado com o excesso de carga horária, não viver só para o trabalho e pensar mais na família, ter uma vida social. Se adoce, além de correr o risco de perder o emprego, também pode perder os entes mais próximos”, enfatiza Cleo. Com o estresse, surgem novas patologias. Além das Lesões por Esforços Repetitivos (LER), há também as doenças mentais.

Ações da Secretaria

“Temos atuado, com diversos segmentos, principalmente com as demais centrais sindicais, na constru-

ção da Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho, e estamos trabalhando para que o Plano de Trabalho seja efetivo nas ações. Participamos também da Comissão Tripartite Paritária Permanente com dois representantes.”

A UGT, através da Secretaria de Saúde e Segurança no Trabalho, firmou um convênio com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), e, com o apoio do Dieese, tem desenvolvido um projeto de formação de seus dirigentes. “Atingimos mais de 300 dirigentes e técnicos para o enfrentamento do mercado de planos e seguros de saúde e o atendimento ao adoecimento no local de trabalho e seus acidentes”, informa a secretária.

A UGT iniciou ainda um projeto com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) visando o fortalecimento da participação dos trabalhadores na regulação sanitária. Projeto este que deve durar pelo menos dois anos.

No Congresso Nacional, em Brasília, a atuação da Secretaria está voltada principalmente à alteração da lei 8213/9, com o acompanhamento da tramitação dos projetos de lei apresentados por parlamentares do movimento sindical para a atualização da legislação referente à saúde do trabalhador,

Através da Fiocruz, a Secretaria de Saúde e Segurança no Trabalho da UGT está na internet com o site Observatório de Saúde do Trabalhador (<http://www.observatoriosst.com.br/home.php>), onde não só o meio sindical insere informações, mas também o mundo acadêmico contribui com estudos e estatísticas.

Estadual do Maranhão alinha propostas da UGT Nacional para um trabalho mais decente

No dia em que se comemorava o 1º aniversário da União Geral dos Trabalhadores Estadual do Maranhão (UGT-MA), foi realizada nos dias 19 e 20 de maio, a Plenária que contou com forte participação de sindicatos de São Luis, Ribamar, Bacabal, Pedreiras, Cidade de Imperatriz, de Timon e de Eugênio Barros.

Com a junção de sindicatos de diversos lugares na capital, as entidades discutiram temas como trabalho decente, trabalho escravo e também direcionaram algumas medidas durante o evento em torno das reuniões periódicas que a UGT-MA realiza no Estado, em cima do que está acontecendo no Maranhão: a possibilidade de crescimento da região, assim como para os trabalhadores, devido às descobertas de gás natural e construções de novas usinas.

“Devido à fase de crescimento no Maranhão é esperado um futuro mais promissor ao nosso Estado e novas coisas podem ser feitas com relação às expectativas de trabalho, de capacitação social e humanística

também. A entidade, que em seu início contava com apenas seis sindicatos filiados, conquistou ao longo dos 12 meses 24 filiados, com cartas sindicais, e trabalhando em conjunto, com harmonia, dentro de um sistema bastante plural, que é o que a gente quer realmente da UGT, que a gente aprende, que a gente busca, que a gente vai fazer, essa interação social nos termos do nosso Estado”, declara Weber Henrique Marques, presidente da UGT-MA.

Em preparação ao 2º Congresso, a ser realizado em julho, em São Paulo, a Estadual do Maranhão se diz preparada para desenvolver suas pautas a partir de relatórios sobre o trabalho decente e ações da central junto ao governo local. A entidade sabe o que quer para o trabalhador maranhense.

“Para ter algo decente ao trabalhador, tem de capacitá-lo. Então Maranhão, hoje, está buscando a capacitação desse trabalhador, até porque os investimentos no Estado aos trabalhadores estão bastante promissores. Com a usi-

na que está sendo implantada, com a descoberta de gás natural, se a gente não capacitar esse povo o que acontece? Virá outra leva de trabalhadores de fora do Estado e pegar as melhores vagas, deixando de novo aos nossos trabalhadores maranhenses vagas terceirizadas, de terceiro plano. E o que a gente quer hoje é que o trabalhador maranhense cresça com boas oportunidades”, enfatiza Weber Marques.

A UGT-MA, ao desenvolver uma agenda junto com outras centrais e com o governo maranhense para um trabalho mais decente, possibilita trazer de dentro do sistema e jogar para as entidades sindicais, para os trabalhadores, o papel da central: fiscalizar, observar e buscar cada vez mais recursos não só financeiros. Recursos sociais, trabalhistas, que em conjunto vão dar aos trabalhadores uma remuneração equilibrada e distribuição de recursos humanos para todos os setores sociais do Estado do Maranhão.



Weber Henrique Marques, presidente da UGT-Maranhão, vê um futuro promissor para o Estado, o que abrirá novas oportunidades aos trabalhadores

UGT assume Coordenadoria das Centrais Sindicais do Cone Sul

Entre os avanços nestes quatro anos da União Geral dos Trabalhadores (UGT) na área internacional, um dos destaques é a escolha para a Secretaria Geral da Coordenadoria de Centrais Sindicais do Cone Sul, cargo assumido por Valdir Vicente de Barros, secretário de políticas públicas da UGT, e um dos responsáveis pelas ações da central no mundo do trabalho nos países do Cone Sul (Brasil, Argentina, Paraguai, Chile e Uruguai).

A eleição que indicou o dirigente ugetista para o posto máximo da Coordenadora do Cone Sul, que até então estava a cargo da central argentina CTA, foi realizada durante a reunião plenária da entidade latino americana no dia 28 de junho.

“Um coordenador deve trabalhar para todas as centrais, todas são iguais, todas têm os mesmos direitos e todas têm o mesmo poder, e sei que conto com a colaboração de todas elas. O nosso discurso é de esperança”, destacou Valdir Vicente ao ser empossado.

Com larga experiência nas lides trabalhistas internacionais, Valdir Vicente, que também representa a UGT no Conselho Nacional de Migração, vê importantes avanços para o mundo do trabalho nestes últimos quatro anos, muitos dos quais com participação ativa da central. Entre essas recentes conquistas, o sindicalista destaca a revisão na Declaração Sociolaboral, o Acordo de Residência e o Protocolo Multilateral de Seguridade Social, que assegura ao trabalhador poder contabilizar para fins de aposentadoria o tempo de trabalho obtido em qualquer um dos países do Mercosul.

“Acompanhamos a evolução do Mercosul e estamos influenciando na revisão da declaração sociolaboral, no acordo de residência, influímos na construção do protocolo multilateral de seguridade social, que garante que você pode se aposentar com o tempo trabalhado no país. Todas essas conquistas foram registradas nos últimos quatro anos”, destaca Valdir Vicente.

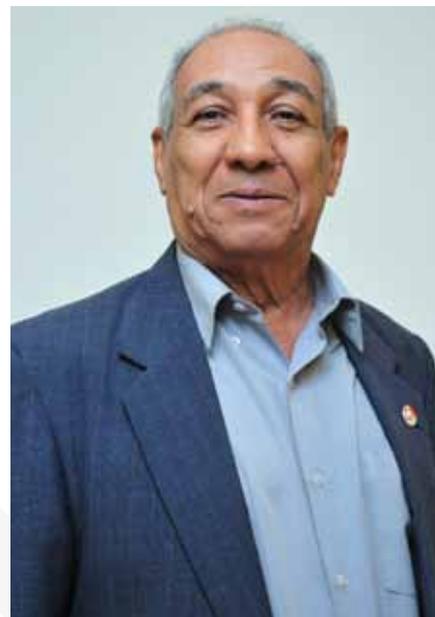
Para ele, assumir a direção da Coordenadora do Cone Sul, ao mesmo tempo que aumenta a responsabilidade da UGT no cenário internacional, também contribui para mostrar a consistência das ações e participação da central nos organismos internacionais.

Projetos

Para o plano de ação do segundo semestre de 2011 e do primeiro semestre de 2012 da Coordenadora, deverão ser apresentadas propostas para formatação de acordos coletivos supranacionais. “Esse projeto permitirá que se possa fazer acordo salarial que abranja os quatro países

“Para o plano de ação do segundo semestre de 2011 e do primeiro semestre de 2012, serão apresentadas propostas para formatação de acordos coletivos supranacionais.”

da região”, explica Valdir Vicente. Outra proposta é a criação de uma espécie de salário regional, que atenda as necessidades básicas dos



Valdir Vicente

trabalhadores de cada país.

Outro tema que também vem sendo discutido entre os países do Mercosul é a certificação profissional, que assegurará o reconhecimento profissional de diplomas nos países que integram o bloco. “A ideia é que haja nos quatro países uma grade curricular homogênea, semelhante, para que o certificado possa ser reconhecido nos países do Mercosul”, diz Valdir Vicente.

“Estamos cientes de que encontraremos muitos problemas pela frente, mas vamos pra lá com muita garra para enfrentar as dificuldades que virão, pois a crise europeia pode respingar muito seriamente na região”, alerta. “Aos delegados que participarão do 2º Congresso da UGT, desejo que façamos um congresso bastante positivo do ponto de vista das resoluções que ele tomará. Que os companheiros entendam que só venceremos se lutarmos unidos.”

Pará põe pesca e economia sustentável no centro dos debates

Em evento que contou com a participação de mais de 300 sindicalistas, a Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual do Pará (UGT-PA), realizada nos dias 20 e 21 de maio, no Hotel Regente, em Belém, discutiu a necessidade de investimentos em educação, capacitação e qualificação dos trabalhadores. A situação dos pescadores e a economia sustentável foram temas que mereceram destaque nos discursos dos oradores. Antes da Plenária, o governador do Pará, Simão Jatene, recebeu Ricardo Patah, presidente nacional da UGT; José Francisco Pereira, presidente da UGT-PA; Raul Jungmann, assessor para Educação da UGT de Pernambuco, e outros integrantes da entidade. “O governador dedicou seu tempo para as nossas questões, mostrando sua sensibilidade sobre a importância da capacitação do trabalhador. A audiência mostra que o sindicalismo paraense está afinado com o governo e este com as propostas em discussão entre os trabalhadores”, disse Patah.

Ao avaliar o evento, José Francisco disse que a pesca e o trabalho sustentável foram os pontos mais importantes discutidos: “A reorganização dos trabalhadores para legitimar as colônias de pescadores e também a saída desse pescado são questões importantes”, ressaltou Zé Francisco, que pede um controle maior por parte do governo em relação à venda do pescado.

Zé Francisco disse que não é contra a exploração mineral ou vegetal, mas desde que seja feito sob controle ambiental e sustentável. “Com a floresta é a mesma coisa, o governo recebe muito dinheiro da explo-

ração da floresta e nada é aplicado em segurança pública com relação às pessoas que trabalham na área ou a seus familiares”, enfatizou.

Durante a Plenária, a UGT-PA recebeu a filiação da Colônia de Pescadores Z-7, de Maracanã, presidida por Valdenize Santos, para quem a filiação é uma vitória diante do trabalho que a UGT vem desenvolvendo pela legalização das colônias, transformando-as em sindicatos.

Já o secretário geral da UGT, Canindé Pegado, ressaltou a importância de se

promover eventos como a Plenária da UGT-PA, pois é necessário provocar a sociedade para as discussões em torno do que a população que trabalha, que produz, está querendo e o que se vislumbra além do esquema de discussões salariais. Segundo ele, os trabalhadores, como cidadãos, têm seus anseios e sugestões para as questões políticas de nível nacional.

A UGT-PA caminha para ser líder das centrais sindicais no Estado, contando, hoje, com quase 100 sindicatos validados.



Canindé Pegado, secretário geral da UGT, discursando no Plenária da UGT do Pará



Raul Jungmann, assessor para Educação da UGT-PE, saudando o presidente da UGT-PA, José Francisco Pereira

UGT cresce com a participação das mulheres pela igualdade de oportunidades

A chegada de Dilma Rousseff à Presidência da República foi um marco importante, mas não basta. “Queremos muito mais”, afirma Eleuza de Cássia Buffeli Macari, coordenadora do Coletivo de Gênero da União Geral dos Trabalhadores (UGT). Para ela, a participação política foi um dos pontos altos do Coletivo de Gênero da UGT, que, num trabalho conjunto com as demais centrais sindicais, teve uma atuação marcante no processo eleitoral de 2010.

“Construímos uma plataforma na qual foi traçado um conjunto de políticas para a promoção da igualdade, seja no mundo do trabalho seja na sociedade como um todo. Esse documento foi entregue à então candidata à Presidência da República Dilma Rousseff. A consolidação dessa plataforma será o nosso objetivo de agora em diante”, afirma Cássia.

Com base no documento temático da UGT debatido durante as plenárias estaduais, visando ao 2º Congresso Nacional, Cássia Buffeli acredita que a central está plenamente preparada para enfrentar os desafios que virão pela frente. A UGT registrou um crescimento substancial em apenas quatro anos e as plenárias realizadas nos estados foram a prova disso. “Felizmente pudemos registrar nesses eventos gran-



Eleuza de Cássia Buffeli, coordenadora do Coletivo de Gênero da UGT

de participação das mulheres e esperamos que isso também se repita no 2º Congresso.”

O Coletivo de Gênero da UGT, criado há cerca de dois anos, tem o objetivo de inserir as políticas de gênero em toda as instâncias da central, ao mesmo tempo em que busca a construção de propostas para assegurar a igualdade de oportunidades em todos os espaços.

Desde sua criação, o Coletivo de Gênero vem desenvolvendo diversas ações, com atuação no Conselho Nacional de Condição Feminina, forte presença na luta política pela aprovação

dos projetos de lei da igualdade (PL 4.857-A/2009 e 6.653/2009) e também pela ratificação da Convenção 156 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que trata da responsabilidade compartilhada.

Para a coordenadora do Coletivo de Gênero, é de fundamental importância o trabalho da central no Congresso Nacional pela aprovação desses projetos de lei, assim como pela ratificação da Convenção da OIT. “A Convenção 156 e o PL da Igualdade devem ser questão de honra para o movimento sindical”, afirma Cássia.

UGT-MG na mira da redução da jornada e valorização do salário e emprego

Realizada nos dias 24 e 25 de maio, a Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual de Minas Gerais (UGT-MG) foi plural, bem ao estilo dos princípios que norteiam a central. Além das lideranças sindicais e políticas presentes, os trabalhadores foram representados por diferentes categorias profissionais e etnias, incluindo os indígenas que expuseram aos participantes do evento as dificuldades que enfrentam, empurrados ao mercado informal de trabalho. Paulo César Dias de Souza, presidente da UGT-MG, e José Alves Paixão, presidente do Sindicato dos Comerciantes de Belo Horizonte, defenderam a unicidade sindical e a intensificação da campanha pela instituição do salário mínimo regional no Estado. “A UGT tem sido bastante atuante, seja na agenda conjunta das centrais, seja de forma integrada com seus sindicatos filiados”, afirmou o presidente da UGT-MG. O salário mínimo regional tem



Plateia com a participação de trabalhadores de diferentes categorias profissionais e etnias

sido uma das reivindicações apresentadas pela UGT nos estados que ainda não adotaram esse benefício aos trabalhadores.

“Esses dois dias foram muito importantes para definir novas diretrizes de trabalho, para continuarmos lutando pela redução da jornada para 40 horas semanais, sem redução de salário, valorização salarial e qualidade do emprego, além de um piso regional”, afirmou o presidente nacional da UGT, Ricardo Patah, que fez a abertura do evento.

Chiquinho Pereira, secretário de organização e políticas sindicais da UGT, abordou diferentes pontos de interesse direto dos trabalhadores, como educação, saúde e redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais.

Moacyr Pereira, secretário de finanças, enfatizou a importância das plenárias realizadas pela UGT em todos os estados e no Distrito Federal, enquanto Canindé Pegado, secretário geral, detalhou o 2º Congresso Nacional, a ser realizado nos dias 14, 15 e 16 de julho, em São Paulo.

Na Plenária da UGT-MG, o Poder Legislativo de Belo Horizonte foi representado pelo vereador João Bosco Rodrigues, o João Locadora (PT), que defendeu o reconhecimento dos trabalhadores informais. Já os representantes das tribos indígenas enriqueceram a discussão com a exposição da realidade da vida dessa população em Minas Gerais, onde sofrem as agruras do trabalho informal.

No seminário também foram discutidas temáticas que serão encaminhadas pelas entidades mineiras ao 2º Congresso Nacional, propostas que enriquecerão o debate na ação sindical futura da UGT.



Ricardo Patah destaca em seu discurso a importância de se negociar o salário mínimo regional

Plenária do Rio de Janeiro consolida propostas para o Congresso Nacional

Realizada nos dias 25 e 26 de maio, a Plenária da União Geral dos Trabalhadores Estadual do Rio de Janeiro (UGT-RJ) reuniu aproximadamente 250 sindicalistas de 90 entidades filiadas e 31 convidadas. Nos dois dias de trabalho vieram à tona pleitos dos trabalhadores rurais e dos representantes das colônias de pescadores, assim como a necessidade de se dar um basta à violência contra as mulheres.

Na abertura dos eventos, a morte do militante das causas dos negros Abdias Nascimento, ocorrida no dia 24 de maio, foi lembrada por Nilson Duarte Costa, presidente da UGT-RJ, que pediu um minuto de silêncio em homenagem a essa personalidade que tanto contribuiu para o movimento social, não somente ligado à questão dos negros.

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT, cumprimentou os companheiros da mesa, em particular as secretárias da Igualdade Racial e da Mulher, Ana Cristina dos Santos e Fátima Maria Conceição dos Santos, respectivamente: “Meus cumprimentos às amigas Cristina e Fátima, mais do que mulheres, negras e discriminadas”, disse ele, conclamando a necessidade de dar um basta à situação deplorável que é a violência contra a mulher. “Esperamos, aqui do Rio de Janeiro, que possamos levar para o 2º Congresso um sindicalismo de soluções que, juntos, vamos empunhar”, disse Patah.

A transformação do movimento sindical para trazer de volta ao interesse do trabalhador questões como saúde e segurança no trabalho; valorização da educação e do salário mínimo; a atuação do Ministério Público; o negro no mercado de trabalho; a porta-

ria 186; a Emenda 45, e a retomada de temas como a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução salarial e o fim do Fator Previdenciário. Estes foram alguns dos temas abordados na Plenária.

Chiquinho Pereira, secretário de organização e políticas sindicais da UGT, fez críticas ao Ministério da Educação, referindo-se ao livro que admite o uso de linguagem informal,

sem a observância da língua culta. “O que foi discutido aqui nestes dois dias diz respeito ao que nós acreditamos e queremos defender. Diz respeito ao nosso compromisso com o trabalhador. Por isso somos ugetistas, pois estamos fazendo o que outras centrais não fazem”, sintetizou Nilson Duarte, ao final dos trabalhos dos grupos de discussão em torno dos cinco eixos temáticos.



Após dois dias de trabalho, Nilson Duarte (3º à direita) destaca a unidade em torno de compromissos da UGT



Ricardo Patah na abertura da Plenária do Rio de Janeiro

Juventude e inovação são marcas registradas da UGT, com foco no futuro da luta sindical

O futuro da luta sindical está atrelado diretamente à juventude brasileira. Atenta a esse caminho, a União Geral dos Trabalhadores (UGT), desde sua fundação, desenvolve atividades e busca ampliar os direitos dos jovens, fortalecendo suas ações e atos pelo crescimento do país.

Nos dias 14, 15 e 16 de julho, quando a UGT realizará seu 2º Congresso Nacional, será um momento especial para a Secretaria da Juventude, pois comemora-se o primeiro ano de promulgação da Emenda Constitucional nº 65, conhecida como PEC da Juventude, que inclui o jovem como sujeito de direitos constitucionalmente reconhecidos.

No processo de tramitação e aprovação, a juventude ugetista cumpriu um importante papel ao liderar um conjunto de 67 entidades da sociedade civil no Conselho Nacional de Juventude, coletivo fundamental para esta conquista vital para o desenvolvimento do Brasil.

Com o DNA de uma entidade inovadora, democrática, ética, cidadã, solidária e independente, a UGT é protagonista no processo de criação de um movimento sindical diferente do que é praticado atualmente no Brasil e que busca, prioritariamente, valorizar a juventude brasileira e lutar pela amplia-



João Marcos Vidal, secretário adjunto da juventude

ção de seus direitos.

Ao longo dos últimos quatro anos, os movimentos sociais juvenis ganharam um aliado de peso graças às ações do presidente Ricardo Patah, que garantiu o protagonismo juvenil ugetista e que, paralelamente às atividades político-institucionais desenvolvidas pela Secretaria Nacional da Juventude, a entidade vem criando Secretarias Estaduais de Juventude em todos os estados da federação.

Segundo João Marcos Vidal, secretário adjunto de Juventude da UGT, o 2º Congresso acontece em um momento particularmente fundamental para o futuro da luta sindical brasileira. “Se no decorrer do período de criação da central até os

dias de hoje foram realizados módulos do projeto Juventude e Sindicalismo, que tiveram como objetivo formar jovens dirigentes para a atividade político-sindical nas regiões Norte e Nordeste, para o próximo período é preciso intensificar os investimentos na formação de jovens dirigentes sindicais e, assim, fortalecer cada vez mais a luta da UGT pela ampliação dos direitos da classe trabalhadora”, diz João Vidal.

A Juventude da UGT é parte viva desta jovem e instigante entidade, que nasceu inovadora e está crescendo com sustentabilidade para a condução dos trabalhadores brasileiros no caminho “Rumo à Sociedade do Conhecimento com Justiça Social”.

A luta no Cone Sul da Secretaria Internacional de Integração para as Américas

Neste ano de 2011 a União Geral dos Trabalhadores (UGT) completa seus quatro anos de existência, coroada com a marca dos mil sindicatos filiados. Desde 2007, quando começamos nossa caminhada, trilhamos um longo caminho na luta em defesa das trabalhadoras e trabalhadores. Mas nossas ações se estendem além das fronteiras do nosso país, e tem alcançado o mundo. Na região do Cone Sul, a Secretaria Internacional de Integração para as Américas luta pela ampliação dos direitos sociais, e se preocupa com o dia a dia do trabalhador nas Américas.

Criada há 25 anos, a Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS) tem como objetivo organizar a luta das centrais da região em torno de propostas da classe trabalhadora da sub-região. Nosso trabalho na Coordenadora, cujo secretário geral o companheiro Valdir Vicente de Barros, tem beneficiados os trabalhadores graças a negociações em nível regional, em temas que vão desde a harmonização de critérios de formação profissional.

No Subgrupo de Trabalho 10 do Mercosul, que discute políticas de trabalho, emprego, seguridade social e livre circulação, participamos da negociação de questões como o Acordo

Multilateral de Seguridade Social do Mercosul, que garante aos trabalhadores do bloco a possibilidade de contabilizar seus tempos de contribuição em cada país do Mercosul e associados (Bolívia e Chile) para aposentadoria, e assim receber proporcionalmente, de cada Estado, as prestações de aposentadoria.



Otton da Costa Mata Roma

A revisão da Declaração Sociolaboral do Mercosul é também um campo em que apresentamos diversas propostas relativas à livre circulação, trabalhadores indígenas, terceirização, igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, não discriminação e mais, que tem sido bem recebidas pelos negociadores governamentais, empresariais e de outras

centrais. Mas para nós, trabalhadores da região, ter um instrumento como a DSL apenas como um guia de orientação não basta.

O Observatório do Mercado de Trabalho do Mercosul (OMTM) é o órgão da estrutura do Mercosul responsável por realizar pesquisas estatísticas e fornecer pareceres sobre a situação do emprego e trabalho na região, e foi graças a nossa luta sindical que o Observatório deixou de ser um órgão auxiliar do SGT10 e passou a ser um órgão auxiliar do GMC, o que lhe confere maior importância e abre caminho para melhor estruturação, subsidiando o trabalho dos negociadores na definição das melhores políticas de trabalho.

Temos a firme convicção de que nosso trabalho para a sociedade brasileira e para a classe trabalhadora é forte, organizado e visionário. E estas ações e projetos estão a serviço dos trabalhadores/as e são potencializados pela consciência de que é necessário fortalecer e ampliar os direitos sociais, buscar a justiça e a cidadania do cidadão do Mercosul. Afinal, somos todos irmãos, e, mais do que nunca, a classe trabalhadora é internacional!

Otton da Costa Mata Roma
Secretário Internacional de Integração
para as Américas da UGT

EDITORIAL

O Brasil precisa de cada um de nós

PLENÁRIAS

Ceará aprova a criação de uma cartilha aos pescadores

Rio Grande do Norte se mobiliza por um futuro melhor

Paraíba destaca desenvolvimento sustentável

Em Pernambuco, UGT adere ao desarmamento

Sergipe amplia adesão no meio rural

Bahia defende a inclusão social de todos os trabalhadores

Amapá nasce com propostas para desenvolvimento

Roraima defende a ampliação da representatividade

Rio Grande do Sul discute regulamentação de domésticas

Indígenas cobram espaço em Mato Grosso do Sul

Tocantins discute propostas para um país mais justo

Amazonas vive dilema com escassez de água

Acre defende combate ao tráfico

Mato Grosso quer aliar educação e segurança pública

Tudo pronto para o 2º Congresso após 27 plenárias

Piauí discute qualificação e mercado de trabalho

Distrito Federal com compromisso por causas sociais

Goiás terá salário mínimo regional

Paraná discute reforma política

Rondônia analisa problemas dos trabalhadores locais

Santa Catarina defende mudanças por um futuro melhor

Espírito Santo realiza seminário aos pescadores

Maranhão alinha propostas para trabalho mais decente

Pará põe pesca e economia sustentável nos debates

Minas na mira da redução da jornada de trabalho

Rio de Janeiro consolida propostas para o Congresso

UGT NACIONAL

Sindicalismo forte e compromissado com suas bases

Chiquinho dos Padeiros vira Chiquinho do Brasil

Os desafios após a realização do 2º Congresso

UGT e seu pluralismo

Alemão defende a reforma da Constituição

O futuro da classe trabalhadora passa pelo 2º Congresso

Postura inovadora coloca central na rota de crescimento

Tornar a UGT mais forte, representativa e democrática

Plenárias mostram compromissos com a unidade

OIT garante direitos iguais a empregados domésticos

Antes do trabalho, a saúde

UGT assume Coordenadoria das Centrais do Cone Sul

UGT cresce com a participação das mulheres

Juventude e inovação são marcas registradas da UGT

A Luta no Cone Sul da Secretaria Internacional

O 2º Congresso e sua importância histórica



Esta edição histórica da Revista da UGT traz uma síntese das 27 plenárias realizadas no período de 7 de abril a 10 de junho nos 26 estados e no Distrito Federal, como preparatórias do 2º Congresso Nacional da UGT, a ser realizado nos dias 14, 15 e

16 de julho, em São Paulo. Foram 65 dias de intensos debates, que se estenderão para além do Congresso.

Esse pano de fundo dá a dimensão que o Congresso terá no movimento sindical brasileiro. Vale destacar outro aspecto vital que certamente norteará as deliberações dos congressistas: a realidade política e econômica do país como um processo em evolução e com perspectivas otimistas - e não como um momento estanque. É preciso pensar no longo prazo, com propostas de mudanças estruturais em áreas essenciais como educação, saúde, meio ambiente e disseminação do saber, não se atendo apenas a conquistas imediatas.

Boa leitura!

Marcos Afonso de Oliveira

Secretário de Divulgação e Comunicação da UGT

Expediente

Presidente

Ricardo Patah

Conselho Editorial

Antonio Carlos dos Reis

Enilson Simões de Moura

Laerte Teixeira da Costa

Antônio M. Thaumaturgo

Cortizo

Lourenço Ferreira do Prado

José Roberto Santiago

Davi Zaia

Canindé Pegado do

Nascimento

José Moacyr Pereira

Francisco Pereira de Souza

Filho

Arnaldo de Souza Benedetti

Otton da Costa Mata Roma

Marcos Afonso de Oliveira

Valdir Vicente de Barros

Mônica da C. Mata Roma

Eleuza de Cássia Buffeli

Macari

Josineide de Camargo

Souza

Diretor Responsável

Marcos Afonso de Oliveira

Jornalista responsável

Mauro Ramos - MTb 11.875

Redação

Joacir Gonçalves, Marco

Roza, Mariana Veltri,

Marina Takiishi, Paulo

Pirassol e Wagner Ortega

(programação

visual)

Fotos

Fabio Mendes e arquivo da

UGT

Edição

Marco Roza e Marina

Takiishi

Editoração eletrônica

Alvaro Jim

Impressão

Gráfica Companygraf

03

04

05

06

07

09

10

11

13

14

15

17

18

20

22

24

26

27

28

30

32

34

36

38

40

42

43

08

12

16

19

21

23

29

31

33

35

37

39

41

44

45

UGT

chega aos 1.000 sindicatos

A UGT triplicou de tamanho em quatro anos, saindo do apoio de 361 sindicatos para 1.000 entidades nas vésperas do seu 2º Congresso, com uma receita simples: a prática intensa de democracia interna, o respeito às diretorias dos sindicatos, o estímulo continuado ao debate interno através de seminários e plenárias e a sua independência política em relação aos partidos e aos governos.

Após a realização do 2º Congresso, a UGT se prepara para dobrar de tamanho nos próximos quatro anos. Sempre vinculada às suas bases, sempre determinada a responder aos anseios da classe trabalhadora brasileira que se mobiliza rumo à sociedade do conhecimento com justiça social.



UGT - União Geral dos Trabalhadores

Rua Aguiar de Barros, 144 - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP 01316-020

Telefone: 11 2111-7300 Fax: 11 2111-7301